



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA – LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

AMANDA VIANA MORAES

**ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NO AMBIENTE HOPITALAR: Olhares
dos Profissionais do Hospital Municipal de Itaituba-PA**

Itaituba – PA
2019

AMANDA VIANA MORAES

**ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NO AMBIENTE HOPITALAR: Olhares
dos Profissionais do Hospital Municipal de Itaituba-PA**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Itaituba para obtenção do título de
Licenciada Plena em Pedagogia

Orientador: Prof. Msc. Márcio Silva da Conceição.

Itaituba – PA

2019

MORAES, Amanda Viana.

Pedagogia Hospitalar: atuação do pedagogo no ambiente hospitalar – PA/
Amanda Viana Moraes. Itaituba: CLPP da FAI, 2019.

67 fls: il.

Orientador: Marcio

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)- Faculdade de Itaituba-FAI, Curso de
Pedagogia, Licenciada Plena em Pedagogia, Itaituba, BR-PA, 2019.

Pedagogia.2. Educação. Marcio, Esp. Faculdade de Itaituba. Itaituba, BR – PA,
2019.

AMANDA VIANA MORAES

**ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NO AMBIENTE HOPITALAR: Olhares
dos Profissionais do Hospital Municipal de Itaituba-PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Itaituba para obtenção de título de
Licenciada Plena em Pedagogia

Orientador: Prof. Msc. Márcio Silva da Conceição.

BANCA EXAMINADORA:

Presidente: _____ Nota: _____

Prof. Msc. Márcio Silva da Conceição.

Avaliador(a) 1: _____ Nota: _____

Prof.

Avaliador(a) 2: _____ Nota: _____

Prof.

Resultado _____ Média: _____

Itaituba - PA: 12 de março de 2019.

*Ao meu Amigo Espírito Santo por se
fazer presente em minha vida me dando
inspiração e força para prosseguir, a
minha família que é o meu espelho, em
especial aos meus pais que sempre me
incentivaram a estudar e acreditaram em
meus objetivos.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao meu Deus pai todo poderoso, por estar sempre guiando meus passos durante toda essa trajetória, ele para me fortalecer não teria superado as dificuldades para chegar até o fim.

Minha enorme gratidão tenho pela minha mãe **Ana Maria Candido e meu irmão Gabriel Candido Viana**, por me dá total apoio e força do começo ao fim, de mais uma caminha de minha vida, minha mãe por ser uma pessoa guerreira e por ser o exemplo para as minhas conquistas, e meu irmão pelo amigo que é.

Ao meu marido **Evair Moreira da Silva**, por ter me ajudado sempre que precisei no decorrer desses quatros anos, me oferecendo apoio, companheirismo, e incentivando há continuar sempre.

Com todo carinho dedico também ao meu filho **Emanoel Moraes da Silva**, que em meio às dificuldades conseguimos vencer mais uma etapa com muito louvor.

Agradeço também a toda minha família, pelo apoio, incentivo repassado, aos meus amigos, pois cada um daqueles que batalharam conseguiram transpassar as barreiras e chegar ao final.

Ao meu **Orientador Márcio Silva da Conceição** e aos demais professores que fizeram parte de minha caminhada até aqui, por todo conhecimento repassado, pelo compromisso de cada um meus agradecimentos.

Dedico também a duas pessoas que por vontade de deus não puderam está aqui comigo meu pai **José da Silva** e minha avó **Raimunda Viana**, mas sei que onde estiver, estão aplaudindo minha vitória.

Falar é como andar.
(SHERRE, 2008, p. 09)

RESUMO

A pedagogia hospitalar vem conquistando novos olhares, e ultrapassando as barreiras que persiste na educação, por ser uma inovação que vem se desenvolvendo dentro do ambiente hospitalar, pois possibilita a continuidade no desenvolvimento de ensino e aprendizagem das crianças hospitalizadas. De acordo com a situação, a atuação do pedagogo no ambiente hospitalar faz com que as crianças e adolescentes tenham uma boa recuperação, mostrando seus conhecimentos, apresentando atividades lúdicas e criativas, que estimule a criança na sua melhora. Desta forma este trabalho teve por objetivo conhecer as concepções de profissionais de saúde do Hospital Municipal de Itaituba-PA, acerca da atuação do pedagogo no ambiente hospitalar. Os procedimentos metodológicos se deram através de uma pesquisa qualitativa com método descritivo, o qual foi analisado através de um questionário subjetivo com os técnicos de enfermagem, enfermeiros e o relato de um médico que atende pacientes no âmbito hospitalar. Verificou-se então a partir das opiniões dos entrevistados a importância da atuação de um pedagogo na Unidade Hospitalar, pois para fazer o acompanhamento desses pacientes que se encontram hospitalizados, é necessária a realização de algumas tarefas do pronto socorro quando alguns estiverem muito agitados no momento de ser aplicadas as medicações entre outras atribuições. Assim sendo a presente pesquisa aponta como ponto final da pesquisa, que o acompanhamento de um pedagogo nessas unidades hospitalares percebe-se que a melhora dos pacientes tem sua recuperação de forma muito mais rápida do que aqueles que não recebem esse tipo de acompanhamento, pois é nesses trabalhos realizados que as crianças e adolescente que vivem nessas condições sentem-se mais motivados em todos os sentidos de sua vida, além de melhora sua autoestima.

PALAVRAS CHAVES: Pedagogo. Âmbito Hospitalar. Pacientes.

ABSTRACT

The pedagogy being the science that has as object of study the teaching process learning of each student from the age of 03 when the child enters into early childhood education. Thus, this study aimed to know the conceptions about the importance of the performance of a pedagogue in the hospital scope to attend children and adolescents who cannot attend schools in regular education. This paper reports the historical context of pedagogy, interviews with nursing technicians, nurses and the reports of a physician attending patients in the hospital context. It was then verified from the opinions of the interviewees the importance of the performance of a pedagogue in the hospital unit to monitor these patients who are hospitalized and can thus help in some tasks of the emergency room When some are very agitated at the time of applying the medications among other attributions. verified from the opinions of the interviewees the importance of the performance of a pedagogue in the hospital unit to monitor these patients who are hospitalized and can thus help in some tasks of the emergency room When some are very agitated at the time of applying the medications among other attributions. monitor these patients who are hospitalized and can thus help in some tasks of the emergency room When some are very agitated at the time of applying the medications among other attributions. monitor these patients who are hospitalized and can thus help in some tasks of the emergency room When some are very agitated at the time of applying the medications among other attributions.

Key words: Pedagogue.Hospital scope.Patients.

LISTA DE TABELA E QUADROS

Tabela 1 - Instalações físicas para assistência no HMI.....	44
Quadro 1 - Perfil dos técnicos de enfermagem.	45
Quadro 2 - Conceito sobre Pedagogia Hospitalar sob o olhar dos técnicos de enfermagem.	46
Quadro 3 - Pedagogia Hospitalar.....	46
Quadro 4 - Especialização necessária para atuar.....	47
Quadro 5 - Benefícios da pedagogia no âmbito hospitalar.....	48
Quadro 6 - Procura por atendimento hospitalar.	48
Quadro 7 - Benefícios da pedagogia no âmbito hospitalar.....	49
Quadro 8 - Recursos no âmbito hospitalar.....	50
Quadro 9 - Estratégias usadas nos atendimentos no âmbito hospitalar.	50
Quadro 10 - Necessidade de um pedagogo no hospital.	51
Quadro 11 - Ausência de um pedagogo no hospital.	51
Quadro 12 - Perfil dos enfermeiros.	52
Quadro 13 - Perfil do médico.....	53

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 PROCESSO HISTÓRICO: ABORDAGENS SOBRE A PEDAGOGIA EM AMBIENTE NÃO ESCOLAR E HOSPITALAR	12
1.1 A ORIGEM DA PEDAGOGIA HOSPITALAR	12
1.2 BASES LEGAIS DA PEDAGOGIA HOSPITALAR	14
1.3 A PRÁTICA PEDAGÓGICA EM CONTEXTO HOSPITALAR	19
1.4 A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NO AMBIENTE HOSPITALAR	22
2 EDUCAÇÃO E SAÚDE: UM DESAFIO PARA UMA DESCOBERTA INOVADORA	25
2.1 AÇÃO EDUCATIVA NA SAÚDE	25
2.2 PERSPECTIVAS BIOLÓGICAS, PSICOLÓGICAS, SOCIAIS E PEDAGÓGICAS	30
2.3 EDUCAÇÃO COMO PROCESSO INCLUSIVO	35
2.4 A AÇÃO EDUCATIVA COM O PODER DE TRANSFORMAR	39
3 ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NO AMBIENTE HOSPITALAR: OLHARES DOS PROFISSIONAIS DO HOSPITAL MUNICIPAL DE ITAITUBA-PA	42
3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	42
3.2 CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE PESQUISADO	42
3.3 PERFIL DOS ENTREVISTADOS	45
3.4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	45
3.4.1 Recepção dos Técnicos	45
3.4.2 Olhares dos Enfermeiros e Visão do Médico	52
3.5 PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO	55
CONSIDERAÇÕES FINAIS	587
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	60
APÊNDICE A	62
APÊNDICE B	64

INTRODUÇÃO

A educação tem sido a base primordial para toda a sociedade onde cada um merece ter acesso a saúde, educação, receber saneamento básico entre outros direitos, diante disso todos independentemente da sua condição social e ambiente onde está localizado precisa receber seus direitos que são garantido pela Constituição Federal de 1988.

Porém ainda existem muitos desafios nessa questão, percebe-se que nem sempre as pessoas recebem esses atendimentos por parte do governo. No caso da assistência principalmente aquelas crianças que não podem frequentar escolas no ensino regular por isso se faz necessário que os pedagogos façam acompanhamentos dentro das unidades hospitalares com esses pacientes.

Desta forma, este Trabalho de Conclusão do Curso tem como objetivo conhecer as concepções respeito da importância de um pedagogo nos hospitais para desenvolver trabalhos com os educandos que muitas vezes passam suas vidas dentro dos hospitais para ter acompanhamentos médicos.

Para desenvolver essa investigação, esse estudo pauta-se nos seguintes questionamentos: Qual a importância de um pedagogo na Unidade Hospitalar? Que atividades um pedagogo pode desenvolver com as crianças no Hospital? Quais as dificuldades de um profissional atuar nas unidades hospitalares?

A pesquisa fundamentou-se nas referências bibliográficas de autores que tratam da temática, como: Brasil (2005), Brasil (2010), Barros e Costa (2012), Matos e Mugiatti (2011), Munhoz e Leite (2014) e Silva e Andrade (2013).

As pesquisas de cunho qualitativo, foram realizadas durante o mês de dezembro de 2018, no Hospital Municipal de Itaituba, utilizou-se de aplicação de questionários com questões objetivas aos técnicos de enfermagem, enfermeiros e a um médico com intuito de conhecer as concepções a respeito da importância de profissional em pedagogia atuar dentro da unidade hospitalar.

Para tanto, foi necessária coleta e análise de dados, discussões e comentários, com propostas e a conclusão.

O referido trabalho está organizado em três capítulos, sendo que no primeiro capítulo é feita uma abordagem sobre o contexto histórico da pedagogia hospitalar, bases legais que constituem essa prática e também a ação educativa na saúde. Essa seção traz ainda questionamentos sobre a importância de políticas, bases e

leis voltadas para a prática da inclusão desses profissionais para atuar com os discentes que estão nos hospitais, para que assim os mesmos recebam seus direitos e atendimentos.

Já o segundo capítulo trata das perspectivas biológicas, psicológicas, sociais e pedagógicas para esses pacientes e familiares, dessa forma os mesmos sentem-se mais amparados e valorizados recebendo esses atendimentos que são de grande importância na recuperação dos pacientes.

E por fim, o terceiro capítulo traz a análise dos resultados das pesquisas realizadas com os técnicos de enfermagem, enfermeiros e um médico. Nesses resultados é discussão é demonstrados os dados coletados e perfis dos entrevistados, assim como a caracterização do ambiente pesquisado.

1 PROCESSO HISTÓRICO: ABORDAGENS SOBRE A PEDAGOGIA EM AMBIENTE NÃO ESCOLAR E HOSPITALAR

1.1 A ORIGEM DA PEDAGOGIA HOSPITALAR

A pedagogia hospitalar teve início no ano de 1935, em Paris após perceber a necessidade das crianças e adolescentes hospitalizados, e que não podem frequentar a escola por motivo de doença que exige cuidados e atenção especial, fazendo com que os mesmos não sintam-se privados de seus direitos.

Percebe-se que a pedagogia hospitalar surgiu há algum tempo, mas ainda é visível a necessidade deste profissional em muitas unidades de saúde por não se disponibilizar a aceitar este serviço educacional, deixando muitos a se evadir da escola por não ter o acompanhamento que lhe é de direito. Este atendimento proporciona a criança e ao adolescente uma oportunidade de desenvolver suas atividades mediante as dificuldades vivenciadas no dia a dia de cada um no decorrer de seu tratamento, muitas vezes a criança ou adolescente desiste de estudar.

O brincar no hospital passa a ser uma forma de garantir que a criança hospitalizada tenha seu direito concretizado, uma vez que se encontra num espaço diferente do vivido cotidianamente e tem uma parte de sua vida interrompida, como a escolarização, as amizades, o lar, seus brinquedos etc. isso contribuirá para que a criança continue a desenvolver-se plenamente, concluindo as etapas da vida sem nenhum prejuízo. (SILVA; ANDRADE, 2013 p.29)

Diante dessa consequência observa-se que, o pedagogo é de grande necessidade dentro do ambiente hospitalar, assim garante o direito da criança de ter educação na medida em que oferece práticas pedagógicas, no acompanhamento escolar hospitalizado, impedindo que essas crianças interrompam seus estudos, por causa do seu problema.

Tal problema reflete sobre o atendimento a criança e ao adolescente, quando ainda é vivenciado a situação de desamparo a esses enfermos hospitalizados, pois suas necessidades muitas vezes são negadas, por descaso das autoridades que deixam a desejar por não ter tanto interesse com o bem comum dessas pessoas, pois algumas vezes a hospitalização escolarizada é apresentada como a solução no interesse público de saúde e educação.

Percebe-se que a realidade ainda não está no alcance de todos, pois para muitos este trabalho é importante, lhe dá resultados positivos com esse atendimento, na educação e na saúde, assim geralmente é aceitável as condições propostas para o seu tratamento.

Ressalta-se aqui a grande importância do esforço das instituições hospitalares ao abrirem este novo valioso espaço para a ação educativa na realidade hospitalar. Uma vez verificada a já existente, nos hospitais, de uma práxis pedagógica, conclui-se pela necessidade de uma contribuição especializada, sempre objetivando o melhor auxílio à criança (ou adolescente) hospitalizada em idade escolar. (MATOS; MUGIATTI, 2011, p.67).

Observa-se a importância do atendimento educacional dentro do ambiente hospitalar, pois trata-se de mudar os olhos que se tem quando é referido a um hospital, para os pacientes este local só repassa dor e sofrimento, refletem medo devido os procedimentos.

A pedagogia hospitalar chega com o propósito de resgatar as crianças de uma situação dolorosa que afasta a criança da escola, a criança evade-se da escola devido ao seu processo de tratamento, cabe a ela aceitar o atendimento, pois será menos traumático para si e mais evolutivo na sua recuperação, podendo agilizar até mesmo ao seu retorno no ambiente escolar.

Nessa perspectiva, da sociedade ver o pedagogo hospitalar como um profissional importante para a educação e a saúde, ressalta que esse profissional ajudará no atendimento e as necessidades de cada enfermo, trabalhará juntamente com a equipe que engloba o espaço em que atuará. "O termo pedagogia hospitalar carrega consigo a essência de uma educação que é destinada às crianças e adolescentes que estão hospitalizados e que por motivos diversos (patológicos) tiveram sua saúde abalada, portanto vindo a ocasionar em sua internação". (BARROS; COSTA, 2012, p.10).

O pedagogo atua em ambiente não escolar com o objetivo de suprir as diversas necessidades que existe, tanto em hospitais como em outros locais, pois sua formação lhe prepara para atuar em ambientes diferenciados, no entanto deverá ser orientado para saber agir e lidar com situações de ambiente hospitalar, já que um hospital é um lugar totalmente diferente de uma escola formal, será um sistema inovador na sua vida e terá que se adaptar às modificações que deve existir.

Diante das propostas inovadoras o pedagogo hospitalar ajuda no atendimento das crianças e adolescente visando à esperança de cura, para voltar a contribuir no meio social. Vista-se que esse atendimento contribui positivamente na vida dessas pessoas, lhe consiste de volta a sua autoestima e a sua vontade de viver.

Observa-se que nos dias atuais a pedagogia hospitalar tem evoluído de maneira satisfatória e tem ganhado espaço no meio social, seu processo progressista tem evoluído e reconhecido pela sociedade, pois a cada dia se amplia mais as ações educativa, permitindo que o pedagogo contribua com o seus conhecimentos obtido durante sua formação aos enfermos.

Como ressalta na LDB sobre à formação de docente para a educação especial. No inciso III do Artigo 59, a Lei determina que os sistemas de ensino garantam atendimento especializado aos educando com necessidades especiais, o que demanda dos educadores uma formação adequada, obtida em nível superior, como licenciatura. Além da graduação, a busca da especialização se apresenta como um percurso desejável para que a formação se consolide e confira ao pedagogo maior segurança nas ações educativas que desenvolve. (BRASIL, 2010).

1.2 BASES LEGAIS DA PEDAGOGIA HOSPITALAR

Conforme afirmam os autores Matos e Mugiatti (2011), a pedagogia hospitalar vem para contribuir na área da ciência na questão voltada a “problemas clínicos”, diante disso trata-se exatamente de um elo, onde são trabalhados desenvolvimento intelectual, cognitivo e tratamento da saúde, trabalhando assim de maneira cooperativa.

A partir do Estatuto da Criança e do adolescente, podemos verificar que a educação, portanto é um direito de todos para o desempenho e desenvolvimento da cidadania, para que não se construa um futuro de pessoas leigas, nessa perspectiva para que não sejam persuadidos por quaisquer pessoas diante de qualquer assunto, mas que exerçam seu papel de cidadão tendo como base a educação.

Além disso, no nosso país na Constituição Federal de 1988, no Capítulo III Da Educação, Cultura e do Desporto, na Seção I Da Educação no artigo 205 garante também o direito da educação para todos.

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da Família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A Educação como um direito de todos independentemente de suas condições socioeconômicas, socioculturais, etnia e religião, todas temo direito de ter acesso à educação, até mesmo crianças e adolescentes hospitalizados, para que desta forma receba atendimento hospitalar e educação de qualidade, vale ressaltar que a partir da Constituição Federal de 1988, a educação deixou de ser voltada apenas para grupos de pessoas que tinham condições socioeconômicas, e voltados para todos, sem que haja exclusão. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) 2005 no Capítulo IV Do Direito à Educação, à Cultura, Ao Esporte e ao Lazer, artigo 54. Seção I diz que “atendimento no ensino fundamental, através de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde”.

De acordo com Brasil (2005) (Estatuto da Criança e do adolescente) garante o direito à criança e ao adolescente a educação, tendo como principal objetivo o desenvolvimento de sua pessoa em todas as áreas de sua vida, preparando assim as mesmas no exercício de sua cidadania, conforme está no Capítulo IV – Do Direito à Educação, à cultura, ao Esporte e ao Lazer, artigo 53 da seção I ao V:

Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação pra o trabalho, assegurando-se-lhes:

I -igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II -direito de ser respeitado por seus educadores;

III -direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores;

IV -direito de organização e participação em entidades estudantis;

V -acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência.

Parágrafo único. É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem com participar da definição das propostas educacionais.

Mediante o direito a educação que todos têm direito, é dever do estado oferecer cuidados com a saúde conforme também está no ECA no Capítulo I – Do Direito à Vida e à Saúde, artigo 7: “A criança e o adolescente têm direito a proteção à vida à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitem o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de

existência”. Mesmo uma criança estando hospitalizada ele têm o seu direito garantido.

De acordo com a LDB na lei de Número 9.394/1996, no título III artigo 4º sessão III que diz, “atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com deficiência, transtorno os globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, transversal a todos os níveis, etapas e modalidades” (...), assim que sendo que a educação não se restringe ao um grupo de pessoas, mas sim para todos, embora possuam alguma deficiência.

As crianças e adolescente que precisam de atendimento em hospitais por causa de sua saúde frágil também precisam de educação, isso é exatamente o que prevê a legislação brasileira que é algo voltado para a pedagogia hospitalar. A partir do ano de 1996 passou a existir a Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional que implantou regras que também inseri no plano de ensino brasileiro o ensino voltado para alunos hospitalizado, ou seja, o ensino hospitalar.

Cumpra às classes hospitalar e ao atendimento pedagógico domiciliar elaborar estratégias e orientações para possibilitar o acompanhamento pedagógico-educacional do processo de desenvolvimento e construção do conhecimento de crianças, jovens e adultos matriculados ou não no sistemas de ensino regular, no âmbito da educação básica e que encontra-se impossibilitados de frequentar escola, temporária ou permanentemente e, garantir a manutenção do vínculo com as escolas por meio de um currículo flexibilizado e/ ou adaptado, favorecendo seu ingresso, retorno ou adequada integração ao seu grupo escolar correspondente, com parte do direito de atenção integral (BRASIL, 2002, p. 13)

Mas para que esse ensino seja adequado o professor precisa elaborar metodologias que possam facilitar o ensino a esses alunos, pois o ensino hospitalar exige um ensino diferenciado do ensino comum em escolas, e com isso é necessário que o professor faça um esforço maior.

Já no ano de 2015 o Senado Federal Projeto de Lei do Senado Nº 548, altera a lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, pois essa alteração “dispõe sobre as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre o atendimento educacional especializado em classes hospitalares” ou até mesmo em casos que exija o próprio atendimento pedagógico domiciliar. E com isso faz valer educação como um direito de todos, evitando dessa forma a evasão escolar, uma vez que em muitos casos crianças, adolescentes e jovens deixam de estudarem por consequência do tratamento de saúde, levando a uma maior repetência escolar e

não sendo alfabetizado na idade certa ou até mesmo não terminado o ensino fundamental e médio na idade que deveria terminar.

O Congresso Nacional decretou no artigo 1º A lei de nº 9. 394, de dezembro de 1996, onde passou a vigorar no artigo:

“Art. 60-A.os sistemas de ensino, mediante ação integrada com o sistema de saúde, oferecerão atendimento educacional especializado a alunos impossibilitados de freqüentar as aulas em razão de tratamento de saúde que implique internação hospitalar, atendimento ambulatorial ou permanência prolongada em domicílio.

§ 1º o disposto no *caput* será assegurado por meio de classes hospitalares ou de atendimento pedagógico domiciliar, inclusive para crianças, jovens e adultos não matriculados no sistema educacional local, facilitando seu posterior acesso à escola regular.

§ 2º os professores das classes hospitalares e do atendimento pedagógico domiciliar deverão ser habilitados nos termos do art. 62 desta lei. (BRASIL, 2015).

Conforme afirma Brasil (2002, p. 04): “a educação de crianças com necessidade educacional especiais vem recebendo grande impulso na atualidade”. Justamente por causa dos movimentos realizados dentro e fora do Brasil, de que é de suma importância a inclusão de alunos com necessidades especial no sistema de ensino para a melhoria e a qualidade de vida do país, e esse compromisso com a educação especial não se limita somente a um país, mais sim um compromisso de todo, ou seja, universal.

Ainda de acordo com Brasil (2002, p. 15), é preciso que o atendimento educacional assim como também o atendimento pedagógico tenham um vínculo aos sistemas de educação para que nada ocorra aleatoriamente e saia de dentro das regras do regimento, desta maneira seja vista como um “sistema de unidade de trabalho pedagógico das Secretarias Estaduais, do Distrito Federal e Municipal de Educação” assim a educação nos hospitais sejam asseguradas dentro das normas que garantam o direito dos alunos.

Brasil (2002) enfatiza que, é de competência das Secretárias de Educação atender os requerimentos dos hospitais para o atendimento pedagógico nos hospitais e como também em casos que seja preciso o atendimento domiciliar. Além disso, também é de responsabilidade das Secretarias de educação fazer a contratação e a capacitação de professores para fazerem esses atendimentos, dispondo a serviço dos professores materiais pedagógicos e verbas para que esses atendimentos sejam realizados.

A definição e implementação de procedimento de coordenação, avaliação e controle educacional devem ocorrer nas perspectiva do aprimoramento da qualidade do processo pedagógico. Compete às Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, e do distrito Federal, o acompanhamento das classes hospitalares e do atendimento pedagógico domiciliar. O acompanhamento deve considerar o cumprimento da legislação educacional, a execução da proposta pedagógica, a qualidade dos serviços prestados, as ações previstas na proposta pedagógica, a qualidade dos espaços físicos, instalações, os equipamentos e a adaptação às suas finalidades, a articulação da educação com a família e a comunidade. (BRASIL, 2002, p. 19).

Brasil (2002) afirma que, caso as irregularidades sejam cometidas serão apuradas, e se comprovadas, então serão aplicadas de aplicadas as devidas penalidades de acordo com a legislação específica do ensino.

Somente professores formados na área da Educação Especial ou ter cursos de pedagogia ou de licenciaturas poderão atuar na educação hospitalar de acordo com Brasil (2002), é importante ainda ter noções da doença do aluno e como também ter condições psicossocial que o aluno apresenta, “seja do ponto e vista clínico ou afetiva, é interessante ainda que o professor durante o processo de ensino aprendizagem registre o desenvolvimento do educando.

Brasil (2002) ressaltar que, as classes hospitalares que existente o que venha a existir precisarão estar de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação e pelas Diretrizes Nacionais da Educação Especial na Educação Básica, a fim de os direitos das crianças, jovens e adultos não sejam violados.

De acordo com o projeto de lei feita pelo deputado Wladimir costa baseado na “lei de nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, artigo 2º, inciso I, alínea “d”, e na lei nº 9.394/1996” (...) “no artigo 3º parágrafo único. Fica assegurado frequência escolar do aluno, com base em relatório elaborado pelo professor responsável pelo atendimento pedagógico-educacional em classe hospitalar ou ambiente domiciliar”. A educação desta forma contribui tanto para o ensino aprendido do educando quanto para a saúde.

Embora, esses direitos sejam garantidos pelas leis, ainda é preciso ter uma maior ênfase quando o assunto é pedagogia hospitalar para aqueles que desconhecem tais leis passam conhecer e irem em busca de seus direitos de cidadão. Esse não é o maior desafio a ser vencido, ainda é preciso formar pessoas dispostas a ultrapassar os portões da “escola comum” e levar educação e esperança

aqueles que estão alienados a doenças e o medo da morte. Pessoas que possa estarem dispostas a exercer o papel de educador no ambiente hospitalar e moldar mentes brilhantes, formadores de suas próprias opiniões e características.

A educação, portanto, é capaz capacitar pessoas não somente “cidadãos comuns”, mas pessoas que sejam capazes de criar novas possibilidades da construção de uma sociedade civil e igualitária, profissionais que tenha compromisso com a sua própria sociedade mesmo com as suas limitações físicas, intelectuais, ou emocionais, para que desta maneira no que diz na Constituição da República Federativa do Brasil seja garantindo no Capítulo I Dos Direitos e Deveres Individuais e Coletivos:

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança, e à propriedade.

Nessa perspectiva, a pedagogia hospitalar seja exercida, e que aqueles que não podem frequentarem a escola de ensino regular seja alcançada pela educação, onde possa ter profissionais habilitados e seguro pela lei para exercerem o papel de educador com compromisso e responsabilidades na formação pedagógica de futuros profissionais da sociedade.

1.3 A PRÁTICA PEDAGÓGICA EM CONTEXTO HOSPITALAR

Quando fala-se, a respeito à prática pedagógica em contexto hospitalar necessita como ponto de partida, apresentar conceitos referentes ao tema falado.

A prática pedagógica em contexto hospitalar mostra as condições de aprendizagem das crianças e dos adolescentes hospitalizados, pois é uma escolarização temporal e diferenciada, que foge totalmente da rotina de uma de uma escola formal, assim é necessário q o profissional se tenha uma visão ampla sobre a hospitalização escolarizada. Diante desta questão as autoras enfatizam que:

A construção da prática pedagógica, para atuação em ambiente hospitalar não pode esbarrar nas fronteiras do tradicional. As dificuldades, muitas vezes, persistem por que não se conseguiu ver nelas a oportunidade de uma atuação diferenciada, pois valores e as percepções de condutas e ação estão ainda muito enraizados nas formações reducionistas. (MATOS; MUGIATTI, 2011, p.115).

A prática pedagógica deve transpassar as barreiras que ali persiste e que dificuldade na ação pedagógica, pois se refere ao ambiente hospitalar que exige condições diferenciadas quando trata-se de um hospital. Onde exige habilidade de pedagogo educador para desenvolver os seus conhecimentos.

Para tanto, é necessário que o docente provoque o encontro entre a educação e a saúde, assim ajudara na escolaridade e no atendimento das crianças e dos adolescentes que precisa do acompanhamento pedagógico. O educador deve ser habilitado, para suprir a necessidade e a peculiaridade das crianças e dos adolescentes hospitalizado.

A pedagogia hospitalar necessita que a educação ande sempre junto com a saúde, pois a educação dá direito ao pedagogo a escolha de trabalhar em ambiente não escolar, o mesmo deve desenvolver habilidades para exercer suas atividades com seus educados hospitalizados.

O pedagogo hospitalar também exige desse profissional uma visão sistêmica da realidade hospitalar e da real necessidade do escolar hospitalar, o pedagogo ele não irá resgatar a escolaridade, mas fazer fluir a realidades que vivencia, Pois o pedagogo que trabalha na classe hospitalar ele deve estar preparado para lidar com as condições de cada criança ou adolescente hospitalizado possam ter um ensino-aprendizagem de qualidade.

As autoras ainda abordam sobre o espaço hospitalar:

Por isso a necessidade da formação de pedagogo que construam propostas criativas, comprometidas e competentes para o atendimento para o atendimento da criança e do adolescente hospitalizado, isto é, uma habilitação específica para este preparo docente e está pratica de ensino possibilite atender tal nível de exigência. (MATOS; MUGIATTI, 2011, p.118).

Esse profissional ele deve gerar em si um comprometimento de fazer e agir as mudanças em busca de novos conhecimentos, pois será novas responsabilidades para si, também vale ressaltar a importância do trabalho multidisciplinar, assim o professor conheci o quadro clínico de cada aluno hospitalizado, dando a ele possibilidade para um melhor planejamento para suas estratégias de ensino, de uma forma diferenciada dentro da capacidade do aluno e das regras curriculares.

No contexto educacional, o pedagogo utiliza praticas educativas através do lúdico, brincar, percebendo q dessa forma pode tirar a criança e ao adolescente do isolamento e a tristeza, transformando o ambiente agradável para sua recuperação. O pedagogo ele é o profissional preparado para exercer as práticas pedagógicas dentro das classes hospitalares, ele usa o seu conhecimento e suas habilidades para atender cada enfermo hospitalizado, proporcionando aos mesmo conforto e o bem estar de cada um de uma forma diferenciada.

As práticas educativas desenvolvidas no hospital se efetivam a partir de ações que articulam o brincar e o aprender, mediante situações que instigam o desejo, a motivação, o interesse, a auto-estima, a atenção, a inteligência e a criatividade (SILVA; ANDRADE, 2013, p.64).

As práticas educativas dentro do ambiente hospitalar, serve como um suporte no acompanhamento da criança e adolescente hospitalizado, no seu desenvolvimento cognitivo e no período de recuperação, assim oportuniza ao mesmo retorno ao ambiente escolar.

Deste modo, as práticas pedagógicas para atender crianças e adolescentes hospitalizados se torna urgente, pois no espaço hospitalar pode ser um dos campos de atuação do pedagogo, é através do meio político, tecnológico e científico que suas práticas são produzidas para o desenvolvimento daqueles que tem uma rotina diferenciada.

Segundo Munhoz e Leite (2014) as brinquedotecas já vieram a surgir no Brasil por volta da década de 80 com a finalidade de contribuir para as crianças a continuidade do seu de desenvolvimento cognitivo, psíquico, físico, social, psicomotor e emocional. As crianças hospitalizadas necessitam de práticas inovadoras, que tire de si aquele sentimento de dor e angustia que o espaço hospitalar lhe traz, a maioria dos professores trabalham com a lúdico para desenvolver suas práticas pedagogias no processo de ensino e aprendizagem do paciente.

As práticas educativas dentro dos hospitais, são voltadas para o lúdico, brincadeiras etc. Dando apoio à criança e ao adolescente hospitalizado na melhora de sua saúde, distraindo-se através do brincar, pois tira de si o sentimento de tristeza.

Ressalta também que essas práticas educativas contribui muito para o aprendizado das crianças e dos adolescentes hospitalizados, salva desses enfermos a vontade de aprender mesmo que seja através do brincar.

1.4 A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NO AMBIENTE HOSPITALAR

Conforme a atuação pedagógica, afirma-se as novas possibilidades de atuação do pedagogo em ambiente não escolar, hoje pode ser vista de grande necessidade nos ambientes hospitalares, garantindo a educação das crianças e dos adolescentes hospitalizados, oferecendo apoio e segurança no momento de sua recuperação.

A atuação do pedagogo ajuda no estímulo da criança e do adolescente, de não deixar ela se sentir incapaz, mostrando a capacidade de aprender mesmo estando hospitalizado.

A formação do pedagogo que atua no hospital precisa contemplar as noções básicas de saúde e dos procedimentos médicos, conhecer as patologias e os cuidados de prevenção, para que possa transitar no ambiente hospitalar desenvolver práticas educativas de forma segura, tanto para ele como para a criança hospitalizada (SILVA; ANDRADE, 2013, p.84).

A pedagogia hospitalar vem conquistando novos olhares, e ultrapassando as barreiras q persiste na educação, por ser uma inovação que vem se desenvolvendo dentro do ambiente hospitalar, pois possibilita a continuidade no desenvolvimento de ensino e aprendizagem das crianças hospitalizadas.

De acordo com a situação, atuação do pedagogo no ambiente hospitalar e desumana importância, proporciona as crianças e adolescentes uma boa recuperação, mostrando seus conhecimentos, apresentando atividades lúdicas e criativas, que estimula a criança na sua melhora.

Diante de tal situação, sugere a necessidade de proporcionar ao educando nesta fase de adaptação um ambiente desconhecido em um ambiente familiar e acolhedor por meio de atividades de seu cotidiano para que possa excluir da mente da criança a sensação de isolamento e a tristeza assim, a baixa auto-estima (SANTANA, 2013, p. 25 a 26).

A atuação do pedagogo hospitalar contribui no emocional da criança, não deixando que ela perca a vontade de aprender. O pedagogo sempre deve estar

preparado para lidar com essas situações, não permitindo que a criança e o adolescente perca o contato escolar, mesmo estando num ambiente não escolar.

Assim sendo, a atuação do pedagogo no ambiente hospitalar exige uma atenção maior, pois a hospitalização muitas vezes atinge não só o desenvolvimento cognitivo mais o emocional da criança. No entanto esse ambiente precisa de uma atenção especial, fazendo com que essas crianças esteja sempre interagindo com o social, mesmo que seja de forma diferenciada e que torne o ambiente agradável e coletivo.

Este atendimento proporciona a criança e o adolescente uma oportunidade de desenvolver suas atividades mediante as dificuldades vivenciada no dia a dia de cada um no decorrer de seu tratamento, muitas vezes a criança ou adolescente desiste de estudar.

Compreende-se que as atividades lúdico-pedagógicas desenvolvidas pelos profissionais da educação no âmbito hospitalar podem contribuir significativamente para a saúde das pessoas questão doentes, viabilizando um desenvolvimento físico, intelectual e social e, conseqüentemente, uma melhoria na qualidade de vida dessas pessoas (MATOS; TORRES, 2011, p. 338).

Essa atuação da educação com a saúde vem sendo favorecido, pois garanti o direito da criança e do adolescente a escolarização e a saúde, deixando o espaço hospitalar mais cheio de vida, tirando a tristeza e a dor do rosto de cada um, incentiva através da educação para sua recuperação.

Diante desses argumentos, percebe-se que o pedagogo, não atua só na docência hospitalar, o seu curso lhe dá direitos e possibilidades de trabalhar nas organizações de trabalhos pedagógicos, já que o pedagogo e um especialista nessa área quando envolve ações e problemática a educação.

O pedagogo tem o objetivo de fazer um trabalho multidisciplinar nesse contexto hospitalar, a pedagogia hospitalar veio para complementar e incentivar as crianças e os adolescentes hospitalizados há não desistir, pois todos os momentos ruins num hospital pode se transformar em coisas boas vorá de lá.

Podemos citar que a pedagogia hospitalar é um processo alternativo de educação continuada que ultrapassa o conceito formal da escola. Atuação do pedagogo nos hospitais consiste também na formação da classe hospitalar com finalidade de recuperar a socialização da criança num processo de inclusão, dando continuidade na sua aprendizagem. O ambiente da classe hospitalar necessita ser diferenciado, acolhedor, com estimulações visuais, brinquedos, jogos ambiente alegre e aconchegante (LOPES, 2010, p. 06).

Diante disto, o pedagogo deve estar atento para entender as dificuldades de cada um que se encontra hospitalizado, proporcionando e realizando o processo educativo, promovendo atividade diversa para o desenvolvimento intelectual. O pedagogo atuando no ambiente hospitalar vai além de suas experiências vivida na escola, são ambientes diferentes e desafiador, pois seu grande propósito é transformar o local assustador que apresenta ser o hospital, para um alegre através de suas habilidades.

O intuito do pedagogo é oferecer educação a todas as crianças hospitalizadas, para que dê continuidade no seu grau de escolarização, evitando a interrupção de seus estudos, todos os profissionais que atuam nesta área são capacitado para exercer esta função.

No entanto, a pedagogia hospitalar possibilita as crianças e os adolescentes hospitalizado de ter educação, o que se enfatiza na LDB é que educação é direito de todos, mesmo que seja em ambientes não escolar, e dever do governo oferecer esta educação.

2 EDUCAÇÃO E SAÚDE: UM DESAFIO PARA UMA DESCOBERTA INOVADORA

2.1 AÇÃO EDUCATIVA NA SAÚDE

Do ponto de vista de Silva e Andrade (2013, p. 64): “as práticas educativas no hospital se efetivam a partir de ações que articulam o brincar e o aprender”, é exatamente desse brincar que cria-se estratégias que possam despertar a vontade de querer aprender, o desenvolvimento intelectual, conectivo e perceptivo e um senso crítico, pois uns dos maiores objetivos da educação é formar cidadãos críticos que cumprem seu deveres, mas que reconhecem os seus direitos de cidadãos.

Conforme os autores supracitados, quando as crianças e os adolescentes brincam, os mesmos sentem-se livres, dando assim inspiração para a sua criatividade e imaginação, dessa forma dando possibilidades para que cresçam felizes e saudáveis, haja vista que essas brincadeiras dão condições para o desenvolvimento físico, emocional e ainda trabalhando a interação social.

No contexto hospitalar, as práticas educativas mediadas pelo lúdico e pela brincadeira auxiliam a criança e o a na recuperação de sua saúde, tendo em vista que a ocupação do tempo com os atos de brincar e aprender são capazes de espantar a tristeza, dando lugar à invenção através da imaginação criadora. Tais práticas promovem, ainda, entretenimento, informação, aprendizado e o desejo de continuar a viver mesmo para aqueles sujeitos que se encontram com uma patologia grave, muitas vezes em situação de desengano por parte das equipes de saúde. (SILVA; ANDRADE, 2013, p. 65).

Segundo Silva e Andrade (2013) o tempo passa mais rápido para quem vive ou está no hospital quando se tem alguma atividade para fazer, atividade essa que possa chamar atenção dos pacientes, seja ação pedagógica lúdica ou até mesmo outras brincadeiras que possam contribuir para a recuperação de crianças e adolescente.

Os autores ainda ressaltam que, as ações educativas realizadas em hospitais são capazes de espantar o medo, insegurança, angústia e até mesmo as dores que os pacientes sentem, já que para alguns especialistas a auto-estima faz bem para a saúde.

Silva e Andrade (2013) enfatizam ainda que, no Brasil as ações educativas em hospitais vem acontecendo com mais frequências, seja ela ações breves até as mais duradouras, ações essas que são desenvolvidas por voluntários, pois que

perderam os seus filhos em “virtudes de doenças graves”, pessoas que se dispõem em visitar hospitais. Mas isso ocorre com mais frequência em hospitais particulares que buscam parcerias, enquanto em hospitais públicos ainda encontra-se esses tipos de ações em passos lentos.

Toda criança e adolescente tem direito a saúde e a educação, isso é o que está no estatuto da criança e do adolescente, mas existem casos em que as crianças e adolescentes que infelizmente possuem doenças que não lhes permitem em sair do ambiente hospitalar, é obrigação do estado e oferecer educação, mas na prática não é o que acontece, pois os que precisam estar diariamente no hospital nem sempre frequente o âmbito escolar. Então é exatamente nesse momento que o estado deveria se posicionar e oferecer a educação em hospitais, pois a educação é para todos sem distinção.

Ainda para Silva e Andrade(2013) as ações educativas que são realizadas em hospitais públicos, são a partir de projetos educativos de universidades que direcionam acadêmicos do curso de pedagogia às práticas ludopedagógicas, é exatamente quando isso acontece que muitos acadêmicos se interessam por essa área, revelando assim afetividade por ações educativas em hospitais.

É de suma importância que todos os hospitais tenham brinquedotecas, tendo jogos e brinquedos que contribua para a formação de crianças e adolescente hospitalizadas, dessa forma criando possibilidades para que as crianças brinquem livremente, pois esse espaço de brincadeira é um gente educacional

De acordo com Fontes (2008, p. 73) o ser humano está sujeito a adoecer a qualquer momento, isso é nato do ser humano, ou seja, “adoecer faz parte da vida”, mas existem “algumas doenças que levam a hospitalização”, o que nos leva a pensar em um caso mais grave por exigir cuidados médicos durante o tratamento.

Ainda em conformidade com Fontes (2008) a educação não é um papel de exclusividade da escola, o hospital pode ser considerado como um ambiente educativo, tanto para os profissionais quanto para os pacientes, pois têm vários casos em que os pacientes precisam estar diariamente em hospitais quando a doença é mais grave e precisa de tratamento, isso também pode ser visto como um processo educativo.

Embora, o hospital contribua para a educação da saúde dos pacientes que se encontram em enfermas, segundo Fontes (2008), o hospital distância pessoas da sua vida social, quando uma criança é hospitalizada, ela é afastadas de suas

atividades diárias, pois a mesma ainda encontra-se em processo de formação e construção de sua subjetividade. Quando uma criança é proibida de movimentar-se, isso pode levar a falta de autoestima, podendo agravar os sintomas da doença.

Diante desses fatores, que podem agravar ainda mais o estado clínico de criança que passam sua infância praticamente toda dentro de um hospital, sem fazer qualquer atividade que poderia melhorar a saúde ou até mesmo o seu desenvolvimento intelectual e conectivo, que viu-se a necessidade de uma pedagogo para contribuir na educação desses pacientes, que em alguns hospitais segundo Fontes (2008, p. 73): “vêm adotando práticas de acompanhamento pedagógico a seus pacientes”. Assim dessa maneira percebe-se a saúde e a educação contribuindo para a formação de cidadãos.

De acordo com Brasil (2002) é de suma importância o professor buscar formações ou ter noções sobre doenças sobre condições psicossociais de alunos ou algo decorrente disso, seja clínica ou até mesmo afetiva.

Mesmo existindo hospitais que já têm pedagogos trabalhando para contribuir na formação educacional de crianças, jovens e adolescentes, esse assunto ainda é bastante recente de acordo com Fontes (2008).

Educação e saúde são campos do saber distintos, com especificidades e características diferentes, mas que podem e devem trabalhar em parceria. Para melhor compreensão, faz-se necessário definirmos cada campo do saber. A educação para muitos, está relacionada à escola, sua estrutura e suas práticas pedagógicas (SILVA; ANDRADE, 2013, p. 30).

Segundo Silva e Andrade (2013) quando encontramos duas áreas do conhecimento como a saúde e a educação, é bastante comum pensar que ambas não podem andarem juntas, pois ambas apresentam conhecimentos distintos uma da outra, podendo ser vistas como uma inferior e a outra até mesmo superior, uma vez que esses campos do saber são trabalhadas de formas diferentes. Todavia, é possível observa-se que uma pode contribuir para outra, quando o assunto é a recuperação de pacientes que vivem diariamente em hospitais por causa de seus tratamento, e a educação sendo desenvolvidas dentro desses âmbitos pode até diminuir a taxa de evasão escolar.

Ainda do ponto de vista dos autores Silva e Andrade (2013) é comum deixar os cuidados com a saúde somente com os profissionais que estão habilitados nessa área, e a educação destinada somente a escola, mas nos últimos anos vem-se

analisando a concepção de a educação e a saúde dialogarem entre si, uma vez que ambas são obrigação do estado em oferecer para que deseje e precisa.

Em consonância com Silva e Andrade (2013, p. 35): “a educação permite que o sujeito tome conhecimento sobre noções de higiene pessoal [...]”, tendo cuidados assim com o seu corpo e dessa maneira prevenindo doenças no seu cotidiano, além disso verificando a sua própria alimentação. Contudo, esse trabalho é recomendável que seja acompanhado por um profissional da saúde e da educação.

Quando uma criança brinca abriu consigo a porta da imaginação e da criatividade, despertando em seus pensamentos a vontade de viver e aprender coisas novas, ganhando uma nova maneira de ver tudo que está ao seu der e até mesmo de ver o mundo.

Levar o lúdico para o ambiente hospitalar é o mesmo que criar possibilidades de querer viver, transmitindo assim a esperança para aqueles que encontram-se nos leitos dos hospitais, que provavelmente com toda ou sem nenhuma expectativa de vida, pois de acordo com o que vai se vivendo algo nova, pode contribuir para a recuperação de pessoas que encontram-se sem ânimo para viver.

Segundo as concepções de Andrade e Schwalm (2013, p. 442): “as práticas educativas compõem social da enfermagem e caracteriza-se como instrumento valiosos no processo de trabalho em saúde”. As ações educativas também pode contribuir para o social de pacientes, dessa forma pode-se perceber a educação na saúde, mas também as ações quando o assunto é o ato de cuidar. Para Andrade e Schwalm (2013, p. 443) esse processo que envolve a educação na saúde deve ser aplicada de acordo com as “necessidades, capacidade, interesse e cultura”, valorizando ainda os conhecimentos de forma coletiva ou até mesmo individual.

Acioli (2008) apresenta o mesmo ponto de vista dos autores Andrade e Schwalm (2013), pois para os autores a aplicação das ações educativas na saúde deve ser realizadas de acordo com as necessidades, e que essas ações devem serem desenvolvidas conforme a observação da realidade identificada.

As práticas de Educação Saúde numa proposta de construção compartilhada devem ser orientadas pela busca de interdisciplinaridade, da autonomia e da cidadania. Ou seja, práticas que privilegiem a interação comunicacional onde sujeitos detentores de saberes diferentes, apropria-se destes, transformando-se e transformando-os (ACILOI, 2008, p. 120).

Já do ponto de vista de Carvalho (2009, p. 23): “as ações educativas desenvolvidas à saúde infantil” essas práticas realizadas em hospitais podem contribuir para a compreensão da importância de profissionais que se dispõem para levar o conhecimento, os saberes, cultura e a interação social até os hospitais. Nessa perspectiva a teoria de que “educação é um direito de todos” seja colocada na prática, fazendo de crianças leigas, cidadãs com um senso crítico, pessoas que outrora não tinham nenhuma percepção de mundo, e que mesmo estando em hospitais foram alcançados pela educação. Dessa forma a educação é capaz de transformar pessoas.

No Estatuto da Criança e do Adolescente, art. 53 diz que tanto a criança quanto ao adolescente têm direito à educação, tendo a visibilidade do desenvolvimento de sua pessoa, preparando desta forma, pessoas para exercer a sua cidadania. Ainda o Parágrafo I afirma que “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola”. E no Art. 54. III afirma que, que as crianças e adolescente portadores de necessidades especiais deve ter atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino (BRASIL, 2005). É também através de ações educativas que as crianças e adolescentes tem seus direitos garantidos.

A educação é o equilíbrio da sociedade, dando um ordenamento ao processo de formação de personalidade, formando dessa maneira pessoas morais e éticas, capazes de assegurar os seus direitos na sociedade, sendo uma formador de opiniões, o homem com um ser racional é capaz de pensar, aprender e também de ensinar, todos independente do grau de escolaridade é capaz de transmitir e aprender sobre o conhecimento empírico ou científico.

A educação em saúde é o campo de práticas e teorias as área da saúde que historicamente tem se ocupado mais diretamente com o estabelecimento de veículos entre ações do serviço de saúde era basicamente uma iniciativa das elites políticas e econômicas e a serviço de seus interesses (CARVALHO, 2008, p. 45).

Carvalho (2008) apresenta uma grande realidade e um enorme desafio quando o assunto é ação educativa, principalmente para aqueles que buscam realizar atividades pedagógicas para crianças que se encontram nos leitos de hospitais, essa realidade são a falta de brinquedos pedagógicos ou materiais de

apoio e também a falta de espaço para que essas atividades sejam realizadas com eficácia.

Em consonância com a autora, esses tipos de ações para que tenha seu desenvolvimento, sem dúvida precisa não precisa somente de tempo, mas também de um esforço físico e mental do trabalhador na área clínica, “ no caso das consultas individuais à criança, o tempo mostra-se ineficiente para a realização da clínica em conjunto com um processo educativo participativo”, nesse processo de acompanhamento do ensino aprendido de crianças tendo a supervisão de agente da saúde e do educador ao mesmo tempo exige bastante tempo d ambas as partes, pois os dois exercem funções um pouco distintas uma da outra.

2.2 PERSPECTIVAS BIOLÓGICAS, PSICOLÓGICAS, SOCIAIS E PEDAGÓGICAS

Segundo os autores Matos e Mugiatti (2011, p. 26): “o educador, o assistente social, o psicólogo e os demais profissionais afins”, tem o dever de analisar e buscar dentro do seu interior o verdadeiro significado da palavra “educar”, precisam ser um exemplo do que ensinam aos seus alunos, não ser apenas um educador, mas praticar o que ensina, fazendo de sua profissão uma forma de contribuir para a melhoria da sociedade.

Ainda de acordo com as concepções de Matos e Mugiatti (2011), a pedagogia hospitalar não dever ser vista apenas como uma instrução realizada formalmente, a pedagogia hospitalar vai muito além disso, é um suporte psico-sociopedagógico, justamente porque não deixa a criança ou o adolescente longe das condições escolar.

Nessa perspectiva os mesmos se sentem apoiados e incentivados pela educação pela educação, mas também sentindo-se psicologicamente bem, pelo fato de saberem que a educação é capaz de ultrapassar as paredes da escola e chegar até os hospitais e mudarem suas vidas. E educação pode ajudar pacientes que se encontram hospitalizados a mudarem a sua concepção de viver a vida, uma vez que a educação não trabalha somente as questões voltadas para o conhecimento científico, assim como trabalha o psicológico de alunos também busca melhora as relações interpessoais das pessoas dentro da sociedade, a fim de se envolverem socialmente com os grupos em faz parte ou que pode fazer a partir da interação.

Havia, entretanto, no séc. V a. C. em relação à distribuição do cuidado médico, discriminação ao homem escravo, sob a alegação de que o tratamento requeria disponibilidade e circunstância favoráveis, condições essas restritas a poucas pessoas. Julgava-se que as pessoas pobres, além de não serem disponíveis, eram negligentes no trato com a saúde e no tocante aos termos preventivos.

O período medieval, já as populações se ressentiam da deteriorização dos ambientes, sob a alegação de que as pessoas e as pragas ocorriam com maior frequência nas cidades mais densamente povoadas. Nesse período, já se associavam fatores sociais, culturais educacionais com aspectos de saúde. (MATOS; MUGIATTI, 2011, p. 51).

Matos e Mugiatti (2011, p. 51) afirmam que, “a doença, como processo biológico, sempre existiu, representando a instabilidade entre as várias relações do todo do indivíduo com o ambiente externo”, pois todos os seres humanos estão sujeitos a enfermidades desde a mais leve até a mais grave, isso é um processo biológico que o corpo humano está sujeito exatamente como conviver com ambientes diversos.

Nas perspectivas sociais a educação como um meio de forma cidadãos, também pode integrar pessoas na sociedade quando combate analfabetismo, quando um pedagogo alcança uma criança no ambiente hospitalar, este está evitando futuro constrangimentos sociais e emocionais de crianças e jovens ao precisarem fazer uso da leitura e escrita em circunstâncias de exercerem seus papéis de cidadãos.

Para Matos e Mugiatti (2011), assim como é importante atender crianças e adolescentes nos aspectos biológicos e psicológico, também é de grande relevância atender as obrigações pedagógicas do educando. Para atender essa demanda é preciso primeiramente construir um ambiente adequado, não atendendo essa clientela nos leitos dos hospitais, mas em um ambiente propício e motivador, pra que desta maneira os alunos se sintam bem biologicamente e psicologicamente para receber o atendimento pedagógico que precisa. “O aspecto biológico da doença/hospitalização, portanto, não ocorre de forma isolada. Faz ele parte de um intrincado complexo de sistemas, dentre ao quais os de natureza psicológica e social se associam num íntimo e intenso entrelaçamento” (MATOS; MUGIATTI, 2011, p. 89).

Em consonância com os autores supracitados o pedagogo e a assistente social são importantíssimos profissionais na melhoria de crianças e adolescentes enfermas, suas contribuições são indispensáveis, pois ajudam a anemizar as

dificuldades sociais de pacientes hospitalizados e da própria família desses pacientes.

Conforme Matos e Mugiatti (2011, p. 104): “a enfermidade acaba, quase sempre por atingir os aspectos cognitivo, psicológico e social da criança (ou adolescente) hospitalizados”, isso ocorre justamente por causa dos fatores de suas experiências de vida e o psicológico obviamente leva a aflições, angustias, medos do que se encontram nos leitos dos hospitais.

Obviamente exercitando esses tipos de insegurança o comportamento dos enfermos será negativo, e isso pode levar a um estágio maior da doença, e para os familiares é um papel quase impossível de prever certos comportamentos, uma vez que as crianças (e os adolescentes) estão em fase de formação do caráter e do comportamento.

E a pedagogia hospitalar vem pra trabalhar contra esse tipo de comportamento ou transtorno, gerando uma nova concepção de vida. Além disso, o trabalho do pedagogo nesses ambientes tem um trabalho especial no desenvolvimento das atividades dos enfermos no tratamento terapêutico.

Nesses aspectos podemos ver interdisciplinaridade de profissionais preocupados com o processo de formação social, psicológico e pedagógico de crianças e adolescentes que pelas circunstâncias biológicas são obrigadas a se distanciarem do ensino da sala de aula comum, buscando o mesmo objetivo: formar pessoas capazes de exercerem o seu papel dentro da sociedade, criando novas ideias e fazendo a diferença em seu país.

De acordo com Brasil (2002), em relação aos indivíduos hospitalizados, o processo e tratamento dessas pessoas não devem envolver somente as perspectivas biológicas do atendimento médico que muitas das vezes se tornam atendimentos tradicionais ao combate à enfermidade, uma vez que esses atendimentos implicam no dia a dia da vida dessa pessoas, levando as mesmas a viverem um vida diferente, separando ainda de suas atividades comum, separação dos membros da família, amigos e até mesmo de objetos que podem ter um grande significado sentimental.

Brasil (2002) ressaltar ainda que, os pacientes que ficam em processo de tratamento de suas doenças, além de sofrerem dolorosos tratamento e sofre com a distância de seus parentescos, ainda tem que viver em seus psicológico com o medo da morte, sem poderem elaborar planos futuros, assim não perspectiva de

uma vida futura, principalmente aqueles pacientes que estão em tratamento de doenças que a medicina ainda não encontrou a cura.

Com relação à pessoa hospitalizada, o tratamento de saúde não envolve apenas os aspectos biológicos da tradicional assistência médica à enfermidade. A experiência de adoecimento e hospitalização implica mudar rotinas; separar-se de familiares, amigos e objetos significativos; sujeitar-se a procedimentos invasivos e dolorosos e, ainda, sofrer com a solidão e o medo da morte – uma realidade constante nos hospitais. Reorganizar a assistência hospitalar, para que dê conta desse conjunto de experiências, significa assegurar, entre outros cuidados, o acesso ao lazer, o convívio com o meio externo, às informações sobre seu processo de adoecimento, cuidados terapêuticos e ao exercício intelectual (BRASIL, 2002, p. 10)

Diante dessa realidade, os pacientes precisam viver certas limitações, e uma das que mais implicam durante o processo de tratamento é o convívio social, o distanciamento dos grupos sociais que outrora fazia parte, e pelos fatores biológicos de seus corpos precisa viver uma vida diferenciada numa nova rotina de vida. Para Brasil (2002, p. 11): “na impossibilidade de frequência à escola, durante o período sob o tratamento de saúde ou de assistência psicossocial”, portanto as pessoas precisam de alternativas de organização de sua vida escolar e social.

A importância de um profissional da educação na formação de uma criança é indispensável, do ponto de vista de Matos e Mugiatti (2011, p. 101): “a assistência psicopedagógica, no hospital, apresenta a vantagem de ajudar crianças/adolescente a desenvolverem atitudes e a manterem a convalescença de medo mais adequando possível”, pois quebra o medo do dia provir é necessário para se ter ânimo pra vencer a doença.

Os autores ressaltam ainda que a ajuda pedagógica na hospitalização de criança e adolescentes contribuem para a ação educativa dos mesmos a fim de levar atividades diferentes que facilitam o desenvolvimento da aprendizagem. Nesse segmento Matos e Mugiatti (2011, p. 45) afirmam que: “a maioria dessas necessidades é de caráter social quanto à ausência à escola”, pois a escola também além de ter o objetivo de ensinar tem a finalidade de despertar a interação social e o psicopedagógico dos educandos.

Destarte, descortina-se a vertente muti/inter/transdisciplinar, a qual abarca o favorecimento à criança (ou adolescente) hospitalizada, da segurança de possibilitar a continuidade de escolarização, por meio de um contexto pedagógico que se desenvolve dentro da realidade hospitalar. (MATOS; MUGIATTI, 2011, p. 109).

Em conformidade com os autores Matos e Torres (2011), a criança que por motivo da doença precisa ficar hospitalizada também tem a necessidade de vivenciar o seu universo de infância, reconhecendo ainda como um direito dela de socializar-se com o seu próprio mundo de fantasia, nesse contexto criar possibilidades pedagógicas ao transmitir o conhecimento durante o processo de ensino aprendizagem, sem deixar de criar condições para a continuidade da infância e suas mais diversas socializações.

A criança mesmo estando hospitalizada precisa viver sua fase de infância, pois nesse momento a criança começa a desenvolver a sua personalidade, características e a descobrir os seus gostos e sua vida social, ou seja, começa a interagir com o mundo imaginário e real a partir daquilo que é ensinado ou compartilhado a ela. Do ponto de vista dos autores supracitados, a ação pedagógica permite vários efeitos no desenvolvimento de crianças e adolescente, como orientações pedagógicas, biológicas, sociais e também psicológicas, assim permitindo um avanço no tratamento da doença, mas existem casos em que esse processo ocorre mais lento.

Para que tudo isso ocorra, é de extrema importância que a família acompanhe a criança, pois a família é a maior incentivadora tanto no processo de ensino aprendizagem quanto no desenvolvimento social e psicológico da criança.

[...] os professores. Eles são tão importantes do que os psiquiatras e os juizes de direito, pois lavram os solos da psique dos seus alunos para que protejam sua emoção, gerenciem seu estresse, desenvolvam o altruísmo e acima de tudo se tornem autores da sua própria história, para que não adoeçam nem cometam crimes. Os professores são heróis anônimos, com uma mão escrevem num quadro, com a outra mudam a humanidade quando iluminam com seu conhecimento a mente de um aluno (CURY, 2012, p. 05).

De acordo com Cury (2012, p. 05) em sua obra *Colecionador de Lágrimas* ele afirma que, os professores são tão importantes quanto os psiquiatras e os juizes de direito, pois os professores “lavram os solos da psique dos seus alunos para que protejam suas emoções, gerenciem seu estresse,” para que desenvolvam o altruísmo, ou seja, o amor ao próximo e acima de tudo que vençam seus medos, suas inseguranças para escreverem sua própria história. Independente do lugar em que o professor atue a sua profissão ele tem a responsabilidade fornecer somente o ensino pedagógico, mas também trabalhar o psicológico do aluno.

2.3 EDUCAÇÃO COMO PROCESSO INCLUSIVO

Segundo Montoan (2013, p. 18): “a educação é um direito humano, fundamental, e portanto, deve ser colocada à disposição de todos os seres humanos”. Nessa perspectiva todos tem direito a frequentarem a escola regular, sendo que o principal papel da educação é desenvolver as competências da leitura oralidade e escrita dos alunos a fim de forma pessoas independentes, autônomas, capazes de exercer a sua cidadania. A educação inclusiva assume esse papel, de inserir todos os alunos na educação, sem que os alunos passem por quaisquer discriminação durante o processo de ensino aprendizagem, aceitando a todos as suas diferenças, mas tendo a concepção de que todos são iguais.

Quando se fala em educação como um processo inclusivo é bastante comum pensar em pessoas que possuem necessidades especiais, em inserirem elas nos grupos sociais, para que as mesmas interagem com os demais durante o processo de uma mesma atividade. Para Rocha (2017) os professores enfrentam um grande desafio ao inserirem alunos com necessidades especiais, uma vez que cabe aos professores construírem propostas inovadoras para que esses alunos possam sentirem bem durante o processo de ensino-aprendizado.

Conforme afirma Rocha (2017) ao passar dos anos a atual sociedade que vivemos vem passando por processo de mudança, quando o assunto é voltado para a questão de eliminar qualquer tipo de preconceito, assim não fazendo distinção de nenhuma pessoa. Nos últimos anos a inclusão de alunos que apresentam alguma necessidade especial vem crescendo dentro das escolas. Embora isso seja uma evidencia aplausível, é de suma importância observar as necessidades individuais de cada aluno, para que dessa forma seja possível atender a demanda do processo de inclusão.

Ainda de acordo com o autor supracitado, a escola que assume o papel de “escola inclusiva” precisa passar por um processo de adaptações seja de grande ou até mesmo e médio porte, sendo que os de grandes porte são de inteira responsabilidades dos órgãos federais, estaduais e municipais, para que dessa maneira a educação seja para todos, e não somente para alguns. Já os mudanças de pequeno porte cabe aos professores buscarem qualificações.

Segundo Rocha (2017) a educação inclusiva com uma nova concepção atualmente deixa alguns professores inseguros ao assumirem seus papel de

educador, pois é necessário repensar a sua maneira de ensinar, a forma de avaliar, ou seja o seu método de ensino, passando a adaptar novas estratégias para moldar alunos em cidadãos críticos, uma vez que encorajar desafios ímpares durante o processo de ensino-aprendizado.

A inclusão nada mais é do que um processo de inovação que exige um esforço de reestruturação e de atualização de algumas escolas, fazendo com que essas escolas busquem uma reorganização escolar, ampliando seu projeto político-pedagógico, incorporando novas práticas aos currículos e realizarem adaptações físicas necessárias para acolher esses alunos. (ROCHA, 2017, p. 7)

Ainda de acordo com as concepções de Rocha (2017, p. 09), “cabe ao professor realizar seu trabalho voltado ao direito de igualdade e de oportunidade a todos, o que não exige um único modelo de educar”, mas oferecendo cada um dos alunos novas possibilidades de aprender, respeitando suas limitações e atendendo as suas respectivas necessidades, desenvolvendo dessa forma as habilidades e competências de cada aluno.

Diante disso, o processo de inclusão educacional exige uma ampla mudança nas “políticas educacionais”, elaborando espaço onde a prática não estejam voltadas as limitações de crianças com necessidades especiais, mas que possibilite novas maneiras de vencer medo e a insegurança de acordo com Rocha (2017).

Para que a inclusão realmente aconteça é preciso que haja entre o professor e o aluno uma afinidade sócio-afetiva, quebrando os paradigmas e abrindo as portas do conhecimento e de mudanças para alunos que limitam-se em suas próprias limitações. Pois o professor são agentes de mudanças, criam possibilidades de mudanças, possibilitando aos alunos um conceito de que é possível conviver com as diferenças, sem que haja discriminação.

Segundo os autores Oliveira, Ziesmann e Guilherme (2017) a escola possui uma papel de grande responsabilidade na sociedade, pois a escola tem a culpabilidade e a função de assegurar o acesso e também a permanência de alunos independentemente de quaisquer necessidades, para que assim ocorra o processo de ensino aprendizagem atendendo ainda as necessidades dos mesmos que nela estão matriculados. Mas é de responsabilidade também da família e do estado em garantir o acesso de crianças, adolescentes e jovens na escola, garantindo os direitos de cidadania.

Nessa perspectiva cria-se novas possibilidades para ser trabalhada dentro do âmbito escola a inclusão durante o processo educacional desses alunos, buscando assim uma educação igualitária para todos os indivíduos. Assim como é importante trabalhar a inclusão de alunos no contexto escolar, também é indispensável a formação e capacitação de profissionais que trabalham na área da educação. Ambos sendo preparados para respeitar as diferenças, se torna mais fácil trabalhar a inclusão não somente no ambiente escolar, mas também no social de cada alunos, pois são eles que formam uma sociedade justa e sem preconceito, respeitando e aceitando uns aos outros com suas diferenças.

Diante disso percebe-se que cada uma tem a sua cor, raça, religião, etnia, mas quando todas essas características unem-se passa a ser chamada de uma só, a humanidade, pois são as diferenças que torna o ser humano único.

Na escola, os professores deverão mostra-se interessados em utilizar todos os meios que facilitam a integração dos alunos com deficiência, aproveitando de todos os materiais recursos disponíveis, e, principalmente, compreendendo o seu papel de orientador desse processo e não observador deste. O professor é que desenvolve as suas atividades na tentativa de interagir o aluno e desenvolver as suas habilidades em conjunto com a classe tem a possibilidade de alcançar seus objetivos com maior facilidade do que aquele professor que se dispõe a realizar uma atividade diferenciada para atender um único aluno (OLIVEIRA; ZIESMANN; GUILHERME, 2017, p. 312).

É exatamente o trabalho em conjunto com todo o grupo que quebra as barreira da exclusão e começa-se a trabalhar a inclusão, nessa perspectiva todos participam da atividade sem que haja distinção de pessoas, mas para que isso aconteça no contexto escolar o educador precisa ter um certo conhecimento e domínio do que está fazendo, para que dessa forma o professor não se sinta incapaz e nenhum os alunos se sintam excluídos da atividade proposta e conjunto.

Papim e Araujo *et al* (2018, p. 09) afirmam que, “são múltiplas as dimensões e implicações, no sentido de construir práticas escolares inclusivas”, diante disso não basta somente a ideologia para que as mudanças aconteçam, é necessário mais do que isso, porquanto é preciso muito trabalho e ao mesmo tempo uma imensa dedicação para que haja um revisão as concepções, e a partir dessa revisão formular novas estratégias inclusivas a fim de inserir uns aos outros em um único conjunto. Reconhecendo ainda a riqueza da humanidade como um todo e não por patres individuais.

Embora haja uma única concepção de mudanças no ato de ensinar de forma inclusiva em um país como o Brasil, onde as diferenças sociais, políticas, socioculturais, socioeconômicas são imensas, ainda é um grande desafio a ser enfrentado, mesmo que a constituição diga que todos são iguais perante as leis, ainda sim algumas classe são mais favorecidas que as outras, o que acaba implicado no trabalho de educador que lutam em favor da inclusão.

São múltiplas as dimensões e implicações, no sentido de construir práticas escolares educativas. Não basta o discurso legal ou o estabelecimento de princípios, com o intuito de que as modificações aconteçam. É necessário muito trabalho e muita dedicação, a fim de rever concepções e, a partir delas, mudar relações e estabelecer uma cultura inclusiva, a qual reconheça a diversidade como maior riqueza da humanidade, por romper com padrões normativos e práticas pedagógicas homogeneizadoras. Entretanto, isso está, ainda, no campo das possibilidades, uma vez que, embora tenhamos o anúncio oficial de uma política de educação inclusiva, ainda há muito a ser feito, pra que possamos alcançar a meta da conquista da aprendizagem escolar para todos. (PAPIM; ARAUJO *et al.*, 2018, p. 09).

Em consonância com os autores supracitados, o desafio no momento é mudar as concepções de futuros professores sobre a educação inclusiva, é necessário que novos discursos sejam colocados em práticas, ou seja, novas ações sejam postas em evidências por educadores do presente, ações pedagógicas que sejam capazes de melhorar a qualidade de ensino para todos os alunos. Inclusão como um processo educacional para crianças, adolescentes e jovens, deve ser vista como um ensino de qualidade que possa beneficiar a todos e não somente uma minoria, e que não avalie exclusivamente as condições físicas, mas também as habilidades conectivas e intelectuais.

Mantoan (2008, p. 08) diz que, “na escola inclusiva, entendemos a identidade como sendo móvel e não fixada nos indivíduos.” Então é preciso entender que cada indivíduo possui uma característica própria, e isso se torna indiscutível, embora cada um possua suas particularidades de ser e de perceber o mundo a sua volta, cada indivíduo precisa de complexibilidade e situações que estimule seu crescimento intelectual, sua personalidade, a fim também de estimular o crescimento pessoal e social. E os professores são os responsáveis de transformar a exclusão em inclusão social, não somente no âmbito escolar, mas em toda a área em que estiver exercendo sua profissão.

A educação inclusiva não está voltada somente para pessoas que possuem necessidades especiais, mas todas as pessoas com ou sem deficiência, nesse

segmento a inclusão buscar trabalhar maneira de como as pessoas irão interagir em um determinado grupo social, a fim de vencer as suas próprias limitações e quebrar os seus paradigmas pessoais.

É de suma importância ressaltar que a educação inclusiva não é um trabalho papel da escola, mas de todas as instituições que trabalham com pessoas diariamente, principalmente em hospitais, onde em alguns casos de indivíduos que praticamente tem o hospital com a sua segunda casa por causa do tratamento que precisam fazer. Além disso a inclusão como um processo educacional pode ser visto também como um caminho para o exercício da cidadania.

A indiferença às diferenças está acabando, passando da moda. Nada mais desfocado da realidade atua do que ignorá-las e isolá-las em categorias genéricas, típicas da necessidade moderna de agrupar os iguais, de organizar pela abstração de uma característica qualquer, inventada, e atribuída de fora. Os alunos jamais deverão ser desvalorizados e inferiorizados por suas diferenças [...] (MANTOAN, 2008, p. 39).

Para Mantoan (2008), nenhum aluno não pode ser desvalorizada ou perder o seu valor como ser humano por causa de suas diferenças, a escola ou quaisquer instituição seja ela pública ou privada não podem ser lugares de discriminação, deve ser um lugar onde os alunos possam sentirem-se valorizados e descobrir o seu potencial como ser humano, uma vez que, são as diferenças que torna cada ser humano autêntico.

Conforme afirma Arruda e Almeida (2014), a realidade da inclusão escolar brasileira ainda encontra-se na maioria das vezes distante da realidade que deseje-se, pois um país onde a desigualdade social, econômica e entre outras realidades são imensas, e esses fatores deixa muita a desistir do processo de inclusão.

Mas ainda é necessário fazer uma análise “do ponto de vista educacional”, o processo de inclusão precisa ter a capacidade de atender não somente um minoria de alunos, mas todo os que estejam no ambiente em que se fazem necessário inserir dentro do processo de inclusão de acordo com Arruda e Almeida (2014). Os autores ressaltam ainda que, a proposta para uma verdadeira educação inclusiva é reformular as concepções sobre inclusão das escolas atuais, isso ainda é um grande desafio a ser vencido pela aqueles que buscam uma outra realidade e uma proposta de inclusão diferente das que estão impregnadas nas concepções tradicionais.

2.4 A AÇÃO EDUCATIVA COM O PODER DE TRANSFORMAR

Matos (2011, p. 13) afirma que: “o papel da educação, por sua vez, trona-se cada vez mais importante face à multiplicidade de demanda das necessidades sociais emergentes”, pois a educação que transforma as pessoas e assim as pessoas são capazes de mudarem a sua sociedade de maneira inovadora, com ideias, e além disso forma uma sociedade mais consciente dos fatos sociais, políticos e econômicos.

A educação é considerada um poderoso instrumento para um rápido crescimento econômico e para a mobilidade individual. Como fonte de produtividade, implica pretensão de que os indivíduos podem beneficiar-se a si próprio mostrando-se capazes de tirar vantagem da dinâmica da sociedade industrial. Segundo Blaug, os aumentos da produtividade do trabalho exprimem-se como aumentos dos salários e, conseqüentemente, da mobilidade econômica. De acordo com esta concepção, mais educação leva a mais produtividade e a uma melhor posição social (EMEDIATO, 1978, p. 208).

Para Emediato (1978, p. 207): “a educação é vulgarmente considerada um importante instrumento impulsionador da transformação social”. É exatamente a partir de ações educativas que a sociedade muda os seus respectivos conceitos de ver o mundo, a educação por sua vez abre as janelas do conhecimento. O autor enfatiza ainda que a educação é o principal instrumento para o “progresso individual junto para o crescimento social econômico e político.

Somente a educação é capaz de mudar uma sociedade leiga, para que ganhe pessoas capazes e mudarem sua realidade, é louvável as ações educativas que visam o ensino de crianças, jovens e adultos. Nesse segmento levando o conhecimento dos direitos e deveres do cidadão no interior de uma sociedade civil.

Para Meneses (1991) apresenta o mesmo ponto de vista de Emediato, para o autor a relação mais profunda entre a educação e desenvolvimento social é entendido como um todo a melhoria “da qualidade de vida da população, e isso tem sido um assunto mais discutido entre as classes políticas. As ações educativas priorizam a qualidade de vida da sociedade. Nesse contexto a sociedade a partir da educação passa por um processo de transformação ao passo em que as pessoas são alfabetizadas ou até mesmo formada em alguma área específica, diante desse fato as pessoas passam a se tornarem agente de mudanças no contexto social e humanitário.

Para alguns autores e estudiosos da educação afirmam que, a educação tem a principal função de exercer na sociedade de selecionar, de reproduzir e ampliar o

conhecimento, ou seja, expandir a sabedoria para os indivíduos, e ainda tem o dever de ofertar aos alunos oportunidade para conhecer a história do trabalho humano a divisão e as questões voltados aos direitos e deveres de cada um.

Assim com a educação pode mudar a vida de alunos que estudam em escola do ensino comum, a educação ou melhor a pedagogia hospitalar pode mudar a vida de alunos hospitalizado, podendo serem futuros profissionais da sociedade, e exercer até mesmo a profissão que outros seus professores, enfermeiros e médicos exerciam tendo compromisso com o seu próprio país ou com o mundo a partir de suas novas descobertas tendo como ponto de partida a própria educação.

3 ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NO AMBIENTE HOSPITALAR: OLHARES DOS PROFISSIONAIS DO HOSPITAL MUNICIPAL DE ITAITUBA-PA

3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica seguido de uma pesquisa de campo. A pesquisa bibliográfica, é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registradas. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (SEVERINO, 2007).

A segunda é a pesquisa de campo, o interesse da pesquisa de campo está voltado para o estudo de indivíduos, grupos, comunidades, instituições, entre outros campos, ou seja, o objeto/fonte é abordado em seu meio ambiente próprio. A coleta dos dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo diretamente observados, sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador. Abrange desde os levantamentos, que são mais descritivos, até estudos mais analíticos (SEVERINO, 2007).

O trabalho é do tipo descritivo com abordagem qualitativa. De acordo com Lakatos; Markoni (2003), a pesquisa do tipo descritiva é aquela que irá descrever situações, enquanto que a pesquisa qualitativa será aquela que procura realizar uma abordagem focada principalmente nos aspectos mais subjetivos dos acontecimentos.

A pesquisa fundamentou-se nas referências bibliográficas de teóricos, estudiosos e pesquisadores tais como: Brasil (2005), Brasil (2010), Barros e Costa (2012), Matos e Mugiatti (2011), Munhoz e Leite (2014) e Silva e Andrade (2013).

3.2 CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE PESQUISADO

O presente estudo foi realizado no Hospital Municipal de Itaituba (HMI), no setor de clínica cirúrgica, onde são prestados os cuidados de enfermagem em pós-operatório.

O Hospital Municipal de Itaituba está localizado a Trav. José Ribeiro dos Anjos, s/n – bairro de Boa Esperança, sendo o único hospital público do município, é referência para internações em clínicas básicas para toda região de saúde Tapajós, composta de 06 (seis) municípios: Aveiro, Itaituba, Novo Progresso, Jacareacanga, Rurópolis e Trairão.

De acordo com seu organograma funcional, a Unidade está diretamente subordinada ao Gabinete do Secretário Municipal de Saúde, e está destinado à prestação de atendimento nas especialidades básicas, por especialistas e/ou outras especialidades médicas, assim como a prestação de serviços de Urgência/Emergência, apoio diagnóstico e terapêuticas-SADT todos de média complexidade (BRASIL, 2016).

Este tem como principais atribuições: Garantir a realização de procedimentos médicos de baixa e média complexidade, com ênfase no atendimento de urgência e emergência em clínica médica e pediatria, pequenos procedimentos cirúrgicos de urgência; Manter funcionamento de modo ininterrupto nas 24 (vinte e quatro) horas do dia e em todos os dias da semana, incluídos feriados e pontos facultativos; Manter equipe multiprofissional interdisciplinar compatível; Utilizar processos de Acolhimento com Classificação de Risco; Direcionar serviços obedecendo às orientações gerais, diretrizes e parâmetros estabelecidos na Portaria Nº 342, DE 4 DE MARÇO DE 2013 e na Política Nacional de Atenção às Urgências, especialmente com relação às orientações técnicas mínimas; Prestar atendimento resolutivo e qualificado aos pacientes acometidos por quadros agudos ou agudizados de natureza clínica, e prestar primeiro atendimento aos casos de natureza cirúrgica e de trauma, estabilizando os pacientes e realizando a investigação diagnóstica inicial, de modo a definir, em todos os casos, a necessidade ou não de encaminhamento a serviços hospitalares de maior complexidade; Realizar atendimentos e procedimentos médicos e de enfermagem adequados aos casos demandados à unidade; Prestar apoio diagnóstico e terapêutico ininterrupto nas 24 (vinte e quatro) horas do dia e em todos os dias da semana, incluídos feriados e pontos facultativos; Manter pacientes em observação, por período de até 24 (vinte e quatro) horas, para elucidação diagnóstica e/ou estabilização clínica.

Segundo informações contidas no Sistema Nacional de Cadastro de Estabelecimentos de Saúde, o mesmo possui as seguintes estruturas físicas

relativas aos serviços de urgência e emergência, ambulatório e hospitalar, sendo esta última desmembrada por clínicas de internação, conforme visto nas tabelas 1 e 2 respectivamente.

Tabela 1 - Instalações físicas para assistência no HMI.

INFORMAÇÕES GERAIS		
HOSPITAL MUNICIPAL DE ITAITUBA - Instalações físicas para assistência		
URGÊNCIA E EMERGÊNCIA		
Instalação:	Qtde./Consultório:	Leitos/Equipamentos:
CONSULTORIOS MEDICOS	1	0
SAIA DE ATENDIMENTO A PACIENTE CRITICO/SALA DE ESTABILIZACAO	1	10
SALA DE ATENDIMENTO INDIFERENCIADO	1	0
SALA DE CURATIVO	1	0
SALA REPOUSO/OBSERVACAO - FEMININO	1	2
SALA REPOUSO/OBSERVACAO - MASCULINO	1	2
SALA REPOUSO/OBSERVACAO - PEDIATRICA	1	2
AMBULATORIAL		
Instalação:	Qtde./Consultório:	Leitos/Equipamentos:
CLINICAS BASICAS	2	0
CLINICAS ESPECIALIZADAS	2	0
OUTROS CONSULTORIOS NAO MEDICOS	1	0
SALA DE CURATIVO	1	0
SALA DE GESSO	1	0
SALA DE PEQUENA CIRURGIA	1	0
HOSPITALAR		
Instalação:	Qtde./Consultório:	Leitos/Equipamentos:
SALA DE CIRURGIA	1	0
SALA DE RECUPERACAO	1	2
SALA DE PARTO NORMAL	1	0
SALA DE PRE-PARTO	1	2
SERVIÇOS DE APOIO		
Serviço:	Característica:	
CENTRAL DE ESTERILIZACAO DE MATERIAIS	PROPRIO	
FARMACIA	PROPRIO	
LAVANDERIA	PROPRIO	
NECROTERIO	PROPRIO	
S.A.M.E. OU S.P.P.(SERVIÇO DE PRONTUARIO DE PACIENTE)	PROPRIO	
SERVICO DE MANUTENCAO DE EQUIPAMENTOS	PROPRIO	

Fonte: Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde- CNES, MAI/2016.

3.3 PERFIL DOS ENTREVISTADOS

Os questionários foram elaborados em 10 questões e apresentados aos Técnicos de Enfermagem, Enfermeiros e Médicos que atuam no HMI, o propósito desse questionário é observar a visão de cada um sobre a falta do pedagogo hospitalar e as necessidades que são vivenciadas no seu dia-dia. A necessidade desse profissional é muito grande, pois o pedagogo ele tem experiência e qualificação para trabalhar com essas pessoas. As pesquisas foram realizadas durante o mês de dezembro de 2018, no Hospital Municipal de Itaituba. Os dados a seguir demonstram os dados coletados através da entrevista realizada em lócus com intuito de conhecer o ambiente e os relatos de cada entrevistado sobre o tema abordado.

3.4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados a seguir demonstram os dados coletados através da entrevista realizada em lócus com intuito de conhecer o ambiente e os relatos de cada entrevistado sobre o tema abordado.

3.4.1 Recepção dos Técnicos

Durante a realização deste trabalho procurou-se buscar informações a respeito do perfil dos entrevistados do local pesquisado. No quadro 1 estão os dados dos técnicos de enfermagem como: sexo, idade, tempo de trabalho, formação e setor de trabalho no Hospital Municipal de Itaituba.

Quadro 1 - Perfil dos técnicos de enfermagem. Fonte: Hospital Municipal de Itaituba, Itaituba/PA (2018).

DISCRIMINAÇÃO	1	2	3	4
SEXO	Feminino	Feminino	Masculino	Masculino
IDADE	25 anos	30 anos	28 anos	33 anos
TEMPO DE TRABALHO	06 anos	05 anos	08 anos	10 anos
ESPECIALIDADE	Não	Não	Não	Não
SETOR DE TRABALHO	Emergência	Emergência	Emergência	Clínica Médica

De acordo com o conceito sobre a pedagogia hospitalar que significa um modo de ensino que visa atender crianças e adolescentes com necessidades especiais e não podem frequentar a escola por motivos de alguma doença que os mesmos têm, nesse sentido faz-se necessário o papel dos pedagogos para atender a demanda. Iniciando a entrevista procurou-se saber na questão **1. O que você entende por Pedagogia Hospitalar?**

Quadro 2 - Conceito sobre Pedagogia Hospitalar sob o olhar dos técnicos de enfermagem.

TÉCNICO 1	<i>“Um conjunto de normas que deveriam ser elaboradas por pedagogo especialistas nessa área”.</i>
TÉCNICO 2	<i>“Atendimento especializado na área”.</i>
TÉCNICO 3	<i>“É uma disciplina que estuda o ambiente hospitalar como uma especialidade”.</i>
TÉCNICO 4	<i>“Conjunto de normas adotadas em um hospital”.</i>

Fonte: Hospital Municipal de Itaituba, Itaituba/PA (2018).

Diante das respostas dos técnicos de enfermagem percebe-se que os mesmos tem uma visão bem ampla sobre o assunto e reconhecem que a pedagogia hospitalar deve ser exercida por um especialista da área, mas ao mesmo tempo não possuem uma visão voltada para dentro do ensino/aprendizagem de crianças especiais. De acordo com Santos e Rodrigues (2010), a pedagogia hospitalar surgiu como um novo espaço de atuação para os pedagogos, uma vez que o principal objetivo é minimizar o sofrimento de crianças e adolescente que por motivo de saúde precisam permanecer nos hospitais, e por meios de atividades diferenciadas os pedagogos buscam despertar nessas crianças e adolescente as áreas cognitiva, motora como também o emocional e até mesmo o social, fazendo assim uma enorme diferença na vida desses pacientes.

Além disso a valor do trabalho de um pedagogo no âmbito hospitalar é de suma importância na vida das crianças e adolescentes especiais, no que refere-se a esse assunto em discussão perguntou-se na questão **2. Em seu curso técnico, fez parte do currículo a área de Pedagogia Hospitalar?** Notou-se que no quadro 3 que nenhum dos técnicos cursou essa disciplina em suas formações.

Quadro 3 - Pedagogia Hospitalar.

TÉCNICO 1	<i>“Não. Nunca estudei, apenas experiências”.</i>
TÉCNICO 2	<i>“Não”.</i>
TÉCNICO 3	<i>“Não”.</i>
TÉCNICO 4	<i>“Não”.</i>

Fonte: Hospital Municipal de Itaituba, Itaituba/PA (2018).

Mediante as respostas percebeu-se que os entrevistados da área da saúde não possui nenhum conhecimento científico que diz respeito a área da pedagogia hospitalar, pois não fez parte do currículo do curso de formação dos mesmos, uma vez que essa área é um campo específico da pedagogia. Nessa perspectiva para Santos e Rodrigues (2010), o pedagogo além de trabalhar no ambiente escolar, também em sua formação pode atingir uma área mais ampla como na área das ciências humanas sociais, um exemplo disso são as empresas, hospitais, ong`s, orfanatos e entre outras instituições.

Prosseguindo a entrevista Pergunta**3. Qual especialização é necessária para atuar na área de Pedagogia Hospitalar?** Para todo trabalho seja realizado é preciso ter uma formação especializada na área que cada indivíduo pretende atuar.

Quadro 4 - Especialização necessária para atuar.

TÉCNICO 1	<i>“Pedagogia hospitalar ou alguma na área de saúde”.</i>
TÉCNICO 2	<i>“Não sei”.</i>
TÉCNICO 3	<i>“Qualquer uma”.</i>
TÉCNICO 4	<i>“Não sei”.</i>

. Fonte: Hospital Municipal de Itaituba, Itaituba/PA (2018).

Perante as respostas dos entrevistados percebe-se mais uma vez que os mesmos desconhecem a área da pedagogia hospitalar e sua importância, os mesmos não sabem qual é a área de formação que a pedagogia hospitalar faz parte, ainda segundo Santos e Rodrigues (2010), o pedagogo atuando na área da saúde já é uma realidade nos dias atuais em alguns municípios, dessa maneira ultrapassando os muro das escolas, e fazendo valer a educação como um direito de todos, mas vale apenas ressaltar que a atuação dos pedagogos trabalhando com as crianças e adolescentes vai depender muito também do hospital e do tem disponível dos pacientes. Além disso, a pedagogia hospitalar ainda não é tão discutido no município de Itaituba, mas faz-se a presença desses profissionais no exercício de suas funções.

Prosseguiu-se a entrevista com os funcionários do HMI (Hospital Municipal de Itaituba) na questão **4.Quais os benefícios da Pedagogia em âmbito Hospitalar para as crianças internadas?** O quadro 5 mostra os relatos dos entrevistados a respeito do tema questionado.

Quadro 5 - Benefícios da pedagogia no âmbito hospitalar.

TÉCNICO 1	<i>“Na hora do atendimento e cuidados devidos”.</i>
TÉCNICO2	<i>“Todos”.</i>
TÉCNICO 3	<i>“Todos os benefícios”.</i>
TÉCNICO 4	<i>“Melhor aceitação para tomar as medicações”.</i>

Fonte: Hospital Municipal de Itaituba, Itaituba/PA (2018).

No ponto de vista do técnico 1 o mesmo ressalta “Na hora do atendimento e cuidados devidos”. O pedagogo tem toda uma formação e uma didática para atender as crianças de forma que essa didática pode auxiliar a equipe médica hospitalar. Já para o técnico 4 “Melhor aceitação para tomar as medicações”. As crianças poderiam ter uma aceitação melhor na hora de tomar os remédios. Diante dessas respostas verificou-se que os entrevistados não sabe exatamente do que se trata a pedagogia hospitalar e quais os benefícios que pode trazer para a vida de crianças e adolescentes hospitalizados.

Conforme afirma Dutra (2009) a pedagogia hospitalar pode gerar um grande benefício na vida de crianças e adolescentes que passam a maioria do seu tempo no hospital, assim podendo auxiliar no tratamento desses enfermos, onde essas crianças e adolescentes podem ter acompanhamento de um profissional da educação levando os conteúdos escolares durante o tempo da internação, nessa perspectiva gerando um enorme diferença na vida social e emocional dessas pessoas evitando assim a evasão escolar e a exclusão social.

Ressaltando a importância desse profissional atuando no âmbito hospitalar procurou-se saber como é feito a procura pelo atendimento uma vez que a cada ano o número de habitantes têm aumentado, dessa forma interrogou-se na questão

5: Como é feito a procura pelo atendimento?

Quadro 6 - Procura por atendimento hospitalar.

TÉCNICO 1	<i>“Nas emergências ou situações de riscos”.</i>
TÉCNICO2	<i>“Todas as horas”.</i>
TÉCNICO 3	<i>“Sempre que podemos”.</i>
TÉCNICO 4	<i>“Nas urgências”.</i>

Fonte: Hospital Municipal de Itaituba, Itaituba/PA (2018).

O quadro 6 traz os relatos dos técnicos sobre os benefícios do pedagogo desenvolver seus trabalhos onde os mesmos responderam essa questão de forma similar relatando que sempre é preciso um profissional da pedagogia para interferir em alguns casos com as crianças e adolescentes.

Dutra (2009), afirma que o educando, que está esperando o pedagogo, não está em um sala de aula do ensino comum, é preciso ter um olhar bem mais amplo quando a questão é voltada para o ensino, uma vez que é necessária ter um olhar sensível para perceber e compreender as limitações físicas e emocionais do aluno, pois o mesmo pode passar por constantes dores devido a doença. E para atuar em ambiente hospitalar é preciso ter vocação e disponibilidade para ensinar e ao mesmo tempo humildade para aprender a lidar com os novos desafios.

Perguntou-se ainda na questão **6: Você julga importante a atuação do pedagogo em ambiente hospitalar? Justifique.** No quadro 7 os entrevistados relatam o anseio de um profissional da área de pedagogia atuar juntamente com os mesmos, pois tem muitas habilidades pois paciente para lidar com a coordenação motora e estimular os pacientes também seu cognitivo.

Quadro 7 - Benefícios da pedagogia no âmbito hospitalar.

TÉCNICO 1	<i>“Sim, é necessário sempre que possível”.</i>
TÉCNICO 2	<i>“Sim, todas às vezes”.</i>
TÉCNICO 3	<i>“Sim, sempre que possível”.</i>
TÉCNICO 4	<i>“Sim, sempre que possível”.</i>

Fonte: Hospital Municipal de Itaituba, Itaituba/PA (2018).

Os entrevistados percebem quão grande é a importância do profissional da área da pedagogia hospitalar para ajudar no tratamento e no ensino aprendizagem de crianças e adolescentes nos leitos de hospitais. Conforme afirma Dutra (2009), que o ensino realizado no ambiente hospitalar precisar ser um processo completo e um curto espaço de tempo, tendo assim um começo, meio e fim, pois essas crianças ou adolescentes podem não estarem tão disponível por questão de saúde ou porque não estará todos os dias no hospital.

Para que um bom trabalho possa ser desenvolvido é preciso que recursos sejam disponibilizados aos profissionais que irão atuar com os pacientes, como sala adequadas, brinquedos, etc., dessa forma os trabalhos com os pacientes que não podem frequentar escolas recebam atendimentos interrogando-se ainda na questão

7. Há algum tipo de recurso pedagógico suficiente e adequado para os pacientes do Hospital, em especial as crianças? Se Sim. Quais? O quadro 8 demonstra que a maioria dos entrevistados responderam que não existem esses subsídios na unidade hospitalar.

Quadro 8 - Recursos no âmbito hospitalar.

TÉCNICO 1	<i>"Sim".</i>
TÉCNICO 2	<i>"Não possuímos"</i>
TÉCNICO 3	<i>"Não há".</i>
TÉCNICO 4	<i>"Não tem só se agente trazer".</i>

Fonte: Hospital Municipal de Itaituba, Itaituba/PA (2018)

Segundo os autores Silva e Andrade (2012) afirmam que quando o hospital possui a prática pedagógica de um forma lúdica, o momento em que as crianças passam no ambiente hospitalar é menos cansativa e monótona, e dessa forma passando a ser um ambiente animador, uma vez que as crianças e adolescentes precisam de televisão, jogos educativos que possibilitam o desenvolvimento cognitivo.

Além disso é preciso que as crianças e adolescentes hospitalizados tenham acesso a "brinquedos eletrônicos, games de celular" e outras atividades que possam contribuir para o ânimos dos enfermos, mas também é de suma importância ter um espaço para que essa práticas possam ser executadas, nessa perspectiva pendendo o medo durante o tratamento da doença.

De acordo com os dados relatados durante a pesquisa perguntou-se na questão **8. Como você faz quando alguma criança chega ao Hospital Municipal e precisa tomar uma medicação?** Os dados coletados são mostrados no quadro 9.

Quadro 9 - Estratégias usadas nos atendimentos no âmbito hospitalar.

TÉCNICO 1	<i>"Agente entrega um balão ou bombom a eles".</i>
TÉCNICO 2	<i>"Apenas atendemos".</i>
TÉCNICO 3	<i>"Apenas fazemos o que precisa".</i>
TÉCNICO 4	<i>"Apenas atende o necessário".</i>

Fonte: Hospital Municipal de Itaituba, Itaituba/PA (2018).

O técnico 1 relatou "Agente entrega um balão ou bombom a eles". Uma estratégia usada para tranquilizar a criança e entreter enquanto está sendo atendida,

a para o técnico 4 “Apenas fazemos o que precisa”. Diante disso, os dados informam que depende muito do profissional que atende esses pacientes.

Em consonância com Silva e Andrade (2012), a atividade ou a brincadeira lúdica contribui muito no bem está das crianças, porém a crianças precisa ser motivada a participar, uma vez que no primeiro instante ela pode apresentar resistência, e um objeto ou uma brincadeira pode ajudar no momento do atendimento ou até mesmo quando for tomar alguma medicação.

Nesta questão perguntou-se **9: Mesmo você não sendo Pedagogo(a), Você lembra algum caso que exemplifica bem a importância da Pedagogia Hospitalar em sua rotina aqui no Hospital? Se sim. Qual?**

Quadro 10 - Necessidade de um pedagogo no hospital.

TÉCNICO 1	<i>“Cuidados, paciência e dedicação”.</i>
TÉCNICO2	<i>“Não lembro”.</i>
TÉCNICO 3	<i>“Não lembro”.</i>
TÉCNICO 4	<i>“Só na hora do atendimento”.</i>

Fonte: Hospital Municipal de Itaituba, Itaituba/PA (2018).

Nota-se que os cuidados e dedicações nos trabalhos requer sempre de cada um muito esforço para que os atendimentos sejam realizados com qualidade e segurança tanto para os pacientes quanto para os profissionais que estão atuando.

Ainda de acordo com as concepções de Silva e Andrade (2012), a contribuição de profissionais na área da pedagogia pode ter uma grande importância nos dias de tratamento ou até em dias de cirurgia, pois tanto as crianças quanto os adolescentes apresentam um elevado nível de estresse ou até mesmo ansiedade, mas que após realizar uma certa atividade com um profissional pode ficar mais tranquilo e sentir-se seguro para enfrentar o tratamento ou a cirurgia.

Para finalizar a entrevista perguntou-se ainda sobre as dificuldades na questão **10: Quais as maiores dificuldades enfrentadas no Hospital Municipal de Itaituba com a ausência de um profissional pedagogo?** O quadro 11 traz os resultados dos dados coletados.

Quadro 11 - Ausência de um pedagogo no hospital.

TÉCNICO 1	<i>“Na hora dos atendimentos Médicos ou medicação”.</i>
TÉCNICO2	<i>“Capacitação para nós, os técnicos”.</i>
TÉCNICO 3	<i>“Todos”.</i>
TÉCNICO 4	<i>“Existe dificuldade sempre”.</i>

Fonte: Hospital Municipal de Itaituba, Itaituba/PA (2018).

Do ponto de vista do técnico 1 “Na hora dos atendimentos Médicos ou medicação”. Sempre existem as dificuldades dentro do ambiente, já para o técnico 2 “Capacitação para nós os técnicos”. Faltam os cursos de capacitações e aprimoramentos dos mesmos que atuam diretamente com os pacientes.

Silva e Andrade (2012) salientam que, a educação e saúde são duas áreas do conhecimento totalmente diferente uma da outra, uma vez que a educação busca desenvolver as competências da escrita, leitura e oralidade do aluno e além de inseri-lo no ambiente social, fazendo valer o papel de cidadania, já no campo da saúde se ocupa de cuidar da saúde física e emocional dos pacientes.

Em algumas áreas que um profissional da saúde não possui conhecimento, um pedagogo já pode ter e vice-versa. Partindo desse ponto de vista, um profissional atuando no ambiente hospitalar pode fazer toda diferença na vida de crianças e adolescentes e contribuindo ainda na área dos profissionais da saúde.

3.4.2 Olhares dos Enfermeiros e Visão do Médico

No quadro 12 estão os perfis dos enfermeiros e no quadro 13 o perfil do médico, constam os dados como sexo, idade, tempo de trabalho, etc., dos entrevistados no Hospital Municipal de Itaituba.

Quadro 12 - Perfil dos enfermeiros.

DISCRIMINAÇÃO	1	2	3	4	5
SEXO	Feminino	Feminino	Feminino	Masculino	Feminino
IDADE	35anos	30anos	33anos	34anos	45 anos
TEMPO DE TRABALHO	10anos	15anos	13anos	06anos	20 anos
ESPECIALIDADE	Urgência e emergência	Urgência e emergência	Urgência e emergência	Especializado Urgência e emergência	Obstetrícia e neonotologia
SETOR DE TRABALHO	Emergência do HMI	Emergência do HMI	Urgência e Emergência	Urgência e emergência	Obstetrícia

Fonte: Hospital Municipal de Itaituba, Itaituba/PA (2018).

Os dados foram coletados através de questionários com questões objetivas a cada um para verifica-se os relatos de cada um a respeito de seus trabalhos desenvolvidos no HMI.

Quadro 13 - Perfil do médico.

DISCRIMINAÇÃO	1
SEXO	Masculino
IDADE	48 anos
TEMPO DE TRABALHO	10anos
ESPECIALIDADE	Clínico Médico
SETOR DE TRABALHO	Clínica Médica do HMI

Fonte: Hospital Municipal de Itaituba, Itaituba/PA (2018).

Em entrevista com os enfermeiros e com o médico da unidade hospitalar perguntou-se na questão **1:O que você entende por Pedagogia Hospitalar?** Para o enfermeiro 1 “Pedagogia hospitalar é a socialização de um determinado grupo de profissionais que cuidam de crianças e pacientes de uma forma lúdica.” Já do ponto de vista do médico 1 “O lúdico no hospital de uma forma diversificada”. De acordo com o ponto de vista do mesmo a pedagogia abrange uma diversidade ampla alcançando as crianças e adolescentes que não podem frequentar a escola. Observou-se ainda na fala do mesmo que uma metodologia com várias estratégias.

Sabendo-se função de um pedagogo no âmbito hospitalar prosseguiu-se a entrevista na questão **2: Em sua graduação, fez parte do currículo a área de Pedagogia Hospitalar?** Para o enfermeiro 5 “Sim. Cursei disciplinas que me ajudaram a entender melhor a questão do ambiente hospitalar”. Para o médico 1 “Estudei Educação e Saúde, Filosofia, Sociologia e etc., mas sobre pedagogia hospitalar não lembro”. Pode-se analisar de acordo com o entrevistado que não tem conhecimentos quanto à verdadeira função de um pedagogo que atua em hospitais, pois de acordo ainda com o mesmo não lembra ter estudado sobre essa disciplina.

Apesar da importância da atuação desse profissional nesses ambientes nota-se a ausência ainda desse profissional nos hospitais para atender a demanda que muitas das vezes passa despercebido no cotidiano. Continuando interrogou-se **3: Qual especialização é necessária para atuar na área de Pedagogia Hospitalar?**

Segundo o enfermeiro 3 “Gestão Hospitalar”. O médico 1 disse “Pedagogia Hospitalar ou gestão Hospitalar”. O mesmo citou em sua resposta sobre uma formação voltada a área da pedagogia ou gestão hospitalar, dessa forma o profissional estará capacitado para atuar com esse público que precisa de atendimento.

É vivenciado na atualidade o grande números de crianças e adolescentes que clamam por atendimentos de pessoas capacitadas para assim fazerem esse trabalho com essa classe de pessoas que necessitam ser alcançadas de alguma forma onde elas encontrarem-se. Continuando na questão **4: Quais os benefícios da Pedagogia em âmbito Hospitalar para as crianças internadas?** O enfermeiro 4 “Acompanhamento de crianças durante o período de tratamento ou realização de algumas tarefas no âmbito hospitalar”. O médico 1 disse “Elas sentem-se mais valorizadas quando lhes são proporcionados momentos de atenção, as mesmas ficam mais felizes”. É notável a melhora na autoestima desse público alcançado quando recebem esses atendimentos.

Tendo em vista a preocupação dos pais e responsáveis por essa classe de indivíduos que necessitam de atendimento procurou-se saber na questão **5: Como é feito a procura pelo atendimento?** O enfermeiro 1 “Nas urgências e emergências sempre”. O médico 1 “Sempre tem tido a procurar por esse tipo de atendimento, mas nem sempre temos como atender”. Nota-se a ausência desse tipo de profissional nos hospitais das cidades deveria haver políticas voltadas para o planejamento e inserção desses profissionais nas unidades hospitalares, mais investimentos garantindo qualidade de vida e educação a todos.

Mediante os fatos destacados perguntou-se na questão **6: Você julga importante a atuação do pedagogo em ambiente hospitalar? Justifique.** Para o enfermeiro 2 “Sim. Na ajuda e na melhoria dos serviços de saúde”. Médico 1 “Sim. Seria de grande valia esse profissional”. Do ponto de vista dos entrevistados esse profissional ajudaria e muito na qualidade de vida dos pacientes e em sua recuperação.

Para que todas as atividades pedagógicas possam ser desenvolvidas são necessários espaços físicos como também materiais pedagógicos que proporcione ao paciente um bom aprendizado com qualidade de vida. Dessa forma continuou-se a entrevista na questão **7. Há algum tipo de recurso pedagógico suficiente e adequado para os pacientes do Hospital, em especial as crianças? Se Sim.**

Quais? Enfermeiro 3 “Não possui, mesmo depois da reforma”. Médico 1 “Nunca teve, nunca vi”. Esses espaços são muito difíceis ter nas clínicas e hospitais como também as mesmas receberem o acompanhamento desses profissionais.

Sobre os procedimentos nos atendimentos das crianças quando são levadas aos hospitais interrogou-se na questão **8: Como você faz quando alguma criança chega ao Hospital Municipal e precisa tomar uma medicação?** Segundo o enfermeiro 1 “Geralmente pedimos ajuda aos técnicos de enfermagem”. Para o médico 1 “Realizamos os procedimentos que já sabemos. Do jeito que aprendemos”. Esse foi o relato do entrevistado, sabe-se que em todos os cursos de formações são necessários os estágios onde os profissionais são supervisionados, para assim então exercerem as suas funções.

Em alguns momentos os profissionais da saúde precisam ter estratégias para fazer os atendimentos principalmente com crianças nesse momento foi perguntado **9: Mesmo você não sendo Pedagogo(a), Você lembra algum caso que exemplifica bem a importância da Pedagogia Hospitalar em sua rotina aqui no Hospital? Se sim. Qual?** O enfermeiro 3 fez a seguinte afirmação “Sim. Quando uma criança chora, grita e pula”. Médico 1 ressalta “Sim. Quando uma criança, evita que o enfermeiro não faça a medicação nela”. Os pedagogos podem desenvolver estratégias com os pacientes ajudando assim que os mesmos sejam atendidos de maneira correta.

Para finalizar a entrevista com o médico foi interrogado sobre **10: Quais as maiores dificuldades enfrentadas no Hospital Municipal de Itaituba com a ausência de um profissional pedagogo?** O enfermeiro 1 declara “Às vezes não sabemos o que fazer. E o pedagogo já ajudaria a criança a aceitar a medicação”. O médico 1 afirma “Na maioria das vezes não sabemos o que fazer. Chamamos quem geralmente tem mais experiência”. A ausência do pedagogo no âmbito hospitalar faz-se necessário nos acompanhamentos das crianças e adolescentes que na condição de pacientes que muitas vezes ficam internados por semanas e meses se recuperando de alguma doença ou de algum procedimento cirúrgico.

3.5 PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO

É importante ressaltar que o Hospital não substitui o papel da escola. Dessa forma, a partir da pesquisa de campo, apresentado aos profissionais de saúde que

atuam dentro do Hospital municipal de Itaituba-PA foi respondido os questionários acerca da Pedagogia Hospitalar sobre o seu entendimento por Pedagogia Hospitalar.

Percebe-se que, em um hospital, a presença de um pedagogo que disponibiliza atividades referentes ao ensino escolar, vem contribuindo muito com os demais profissionais da saúde, pelo fato de unificarem esforços, a fim de melhorar a qualidade dos serviços oferecidos em um ambiente hospitalar, contribuindo, assim, para a política de humanização dos hospitais. E devido esses problemas, foram sugeridos algumas propostas a seguir:

- Motivar as crianças durante o período de Internação;
- Cuidar das crianças dentro e fora do ambiente hospitalar;
- Criar estratégias de segurança para as crianças e os pais;
- Promover eventos envolvendo a família das crianças no âmbito hospitalar;
- Reuniões com os pais e com a equipe de saúde para buscarem melhorias quanto ao atendimento humanizado de crianças;
- Buscar parcerias que sirvam de aconchego para as famílias e o conforto para as crianças que perdem muito com a questão das aulas.

ERRATA

MORAES, Amanda Viana. **Atuação do pedagogo no Ambiente Hospitalar: olhares dos profissionais do hospital municipal de Itaituba-PA. 2019, 68f.**
Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia), Faculdade de Itaituba – FAI, 2018.

Folha	Linha	Onde se lê	Leia-se
67	28	Propostas de Intervenção	Propostas de Intervenção

3.5 PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO

É importante ressaltar que o Hospital não substitui o papel da escola. Dessa forma, a partir da pesquisa de campo, apresentado aos profissionais de saúde que atuam dentro do Hospital municipal de Itaituba-PA foi respondido os questionários acerca da Pedagogia Hospitalar sobre o seu entendimento por Pedagogia Hospitalar.

Percebe-se que, em um hospital, a presença de um pedagogo que disponibiliza atividades referentes ao ensino escolar, vem contribuindo muito com os demais profissionais da saúde, pelo fato de unificarem esforços, a fim de melhorar a qualidade dos serviços oferecidos em um ambiente hospitalar, contribuindo, assim, para a política de humanização dos hospitais. E devido esses problemas, foram sugeridos algumas propostas a seguir:

- Motivar as crianças durante o período de Internação;
- Cuidar das crianças dentro e fora do ambiente hospitalar;
- Criar estratégias de segurança para as crianças e os pais;
- Promover eventos envolvendo a família das crianças no âmbito hospitalar;
- Reuniões com os pais e com a equipe de saúde para buscarem melhorias quanto ao atendimento humanizado de crianças;
- Buscar parcerias que sirvam de aconchego para as famílias e o conforto para as crianças que perdem muito com a questão das aulas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Pedagogia Hospitalar busca apresentar outro campo de atuação ao profissional da educação. Este campo já existe e já acontece em algumas instituições, embora não alcance a todas as realidades. Percebe-se dessa forma a necessidade de inserção de pedagogos na área hospitalar para garantir o direito à continuidade de ensino conforme a lei estabelece-a educação para todos.

Cabe ressaltar, que muito ainda se tem a avançar para execução de um trabalho pedagógico com qualidade. Exemplo disso é a necessidade de preparo desse profissional em centros de graduação de ensino formando pedagogos especializados no trabalho hospitalar. Este trabalho é resultado de pesquisas bibliográficas e de pesquisas de campo sobre “A atuação do pedagogo no ambiente hospitalar”.

No trabalho é feita uma abordagem de forma geral sobre o contexto histórico do surgimento da importância da pedagogia hospitalar que se fez necessário haver por conta da demanda dos pacientes que ficavam internados por muito tempo sem frequentar a escolar por causa de alguma doença ou até mesmo aqueles que precisam praticamente morar dentro de um hospital para receber assistência médica 24 horas por dia.

Os mesmos ficavam sem nenhum acompanhamento pedagógico nas unidades hospitalares para desenvolver algumas atividades como qualquer outro aluno normal, aprender a ler, escrever e fazer suas próprias produções, desenvolvendo assim a coordenação motora e psicológica.

Foi constatado através de uma análise de perspectivas biológicas, psicológicas, sociais e pedagógicas tanto do êxito dos pacientes como também da família, assim com o acompanhamento de um pedagogo nessas unidades hospitalares percebe-se que a melhoria dos pacientes tem sua recuperação de forma muito mais rápida do que aqueles que não recebem esse tipo de acompanhamento, pois é nesses trabalhos realizados que as crianças e adolescente que vivem nessas condições sentem-se mais motivados em todos os sentidos de sua vida, além de melhora sua autoestima.

A partir do ponto de vista dos entrevistados percebeu-se a ausência dos pedagogos na unidade pesquisada, que segundo os profissionais que atuam no HMI seria de grande importância que as crianças e pacientes recebessem esses atendimentos.

Há muitos fatores envolvidos que dificultam a inexistência dos pedagogos atuando no HMI, a falta de uma política voltada para esse público que precisa de um acompanhamento de um profissional capacitado e pedagogia possa realizar as atividades socioeducativas com os pacientes é muito grande.

Ainda de acordo os entrevistados nem mesmo depois que os HMI passou por uma reforma e ampliação de sala a unidade hospitalar não foi contemplada com uma sala de recursos pedagógicos para que os discentes que são internados e passam um bom tempo lá não recebem esse acompanhamento o que muitas das vezes acaba prejudicando o aprendizado dos discentes.

Nota-se que muitos fatores precisam ser melhorados no âmbito hospitalar e que muitas coisas faltam para que os pedagogos possam atender esses pacientes nesses ambientes mencionados, pois até mesmo o atendimento na área da saúde funciona muitas das vezes de formas precárias.

Percebe-se ainda que sejam necessários muitos anos para que as crianças e adolescentes possam receber esses tipos de acompanhamentos por parte de um profissional da educação em sua formação sensório motora, psicológica e pedagógica dentro de um Hospital do município pesquisado, pois muitas coisas e recursos, além de um planejamento da gestão da cidade é preciso que seja implantado uma equipe médica hospitalar com um atendimento desse porte.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACIOLI, Sonia. **A prática educativa como expressão do cuidado em saúde pública**. Rio de Janeiro. 2008.

ANDRADE, Ana Carolina Vieira de. SCHWALM, Magda Tessmann *et al.* **Planejamento das ações educativas pela equipe multiprofissional da Estratégia Saúde da Família**. São Paulo. 2013.

ARRUDA, Marco Antônio, ALMEIDA, Mauro de. **Cartilha da inclusão escolar: inclusão baseada em evidências científicas**. 2014.

BARROS, Daniel Feitosa, COSTA, Marta Gomes da, **Práticas Educativas Em Ambiente Não-Escolares: Atribuição profissionais do pedagogo social, empresarial e hospitalar**. Campina Grande, Realize editora, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégia e orientações**. Secretaria de Educação Especial. – Brasília; MEC; SEESP, 2002.

BRASIL. **Estatuto da Criança do Adolescente/ Secretária Especial dos Direitos Humanos; Ministério da Educação, Assessoria de Comunicação social**. – Brasília: MEC, ACS. 2005.

BRASIL, LDB. **Lei de diretrizes da educação nacional**. Brasília: Senado Federal, coordenação de Edições Técnicas. 2017.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. <Disponível em: <https://www.infoescola.com/educação/>> acesso em 23 de agosto de 2018.

BRASIL. **Projeto de Lei**. Câmara Federal disponível em >>www.camara.gov.br/prop_mostrarint< acesso em: 25 de agosto de 2018.

BRASIL. O pensar educação em Paulo Freire – Seed – PR < Disponível em: <<www.diaadiaeducação.pr.gov.br< acesso em: 26 de agosto de 2018.

CURY, Augusto. **O colecionador de lágrimas: Holocausto nunca mais**. 1. ed. São Paulo: Planeta, 2012.

EMEDIATO, Carlos A. **Educação e transformação Social**. Vol. XIV. 1978.

FONTES, Souza Rejane, **Da classe pedagógica hospitalar: Educação para além da escolarização**. Rio de Janeiro. 2008.

LOPES, ElisângelaHenrique, **Pedagogia Hospitalar: A humanização na educação**. Aparecida de Goiânia, 2010.

MANTOAN, M. T. E. **O desafio das diferenças nas escolas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira, MUGIATTI, Maria Teixeira de Freitas, **Pedagogia Hospitalar: A humanização integrando educação e saúde**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira, TORRES, Patrícia Lupion, **Teoria e Práticas na Pedagogia Hospitalar: novos cenários, novos desafios**. -2. ed. rev. E ampl. – Curitiba: Champagnat, 2011.

MUNHOZ, Elizabete MakiMatsuo, LEITE, Vânia Aparecida Marques, **Pedagogia Hospitalar: A construção de um Direito Legitimado**. Revista Interação, 2014.

PEREIRA, Simone Conceição de Souza, **Pedagogia em espaços não escolares. Pará de Minas**. FAPAM .2016

ROCHA, Artur Batista de Oliveira, **O papel do professor na educação inclusiva**. São Paulo. 2017.

SANTANA, Diana de Andrade Negreiro, **Pedagogia Hospitalar: A necessidade da Inclusão da pedagogia em uma unidade de saúde no município de Trairão**. Itaituba-PA, CGLPP, 2013.

SILVA, Neilton da, ANDRADE, Elane Silva de, **Pedagogia Hospitalar: Fundamentos e Práticas de Humanização e Cuidado**. Cruz das Almas/BA: UFRB, 2013.

APÊNDICE A

Esse questionário tem como objetivo coletar dados sobre “A atuação do pedagogo no ambiente Hospitalar: Olhares dos profissionais do Hospital Municipal de Itaituba-PA”.

IDENTIFICAÇÃO

Idade: _____

Sexo: () Feminino () Masculino

Há quanto tempo trabalha nessa área (a)? _____ anos

Possui alguma especialização? Se Sim. Qual? _____

Qual é o seu setor de Trabalho no Hospital Municipal? _____

1)- O que você entende por Pedagogia Hospitalar?

2)- Em seu curso tecnico, fez parte do currículo a área de Pedagogia Hospitalar?

3)- Qual especialização é necessária para atuar na área de Pedagogia Hospitalar?

4)- Quais os benefícios da Pedagogia em âmbito Hospitalar para as crianças internadas?

5 - Como é feito a procura pelo atendimento?

6- Você julga importante a atuação do pedagogo em ambiente hospitalar? Justifique.

7)- Há algum tipo de recurso pedagógico suficiente e adequado para os pacientes do Hospital, em especial as crianças? Se Sim. Quais?

8)- Como você faz quando alguma criança chega ao Hospital Municipal e precisa tomar uma medicação?

9)- Mesmo você não sendo Pedagogo(a), Você lembra algum caso que exemplifica bem a importância da Pedagogia Hospitalar em sua rotina aqui no Hospital? Se sim. Qual?

10)- Quais as maiores dificuldades enfrentadas no Hospital Municipal de Itaituba com a ausência de um profissional pedagogo?

APÊNDICE B

Esse questionário tem como objetivo coletar dados sobre “A atuação do pedagogo no ambiente Hospitalar: Olhares dos profissionais do Hospital Municipal de Itaituba-PA”.

IDENTIFICAÇÃO

Idade: _____

Sexo: () Feminino () Masculino

Há quanto tempo trabalha nessa área (a)? _____ anos

Possui alguma especialização? Se Sim. Qual? _____

Qual é o seu setor de Trabalho no Hospital Municipal? _____

1)- O que você entende por Pedagogia Hospitalar?

2)- Em sua graduação, fez parte do currículo a área de Pedagogia Hospitalar?

3)- Qual especialização é necessária para atuar na área de Pedagogia Hospitalar?

4)- Quais os benefícios da Pedagogia em âmbito Hospitalar para as crianças internadas?

5 - Como é feito a procura pelo atendimento?

6- Você julga importante a atuação do pedagogo em ambiente hospitalar? Justifique.

7)- Há algum tipo de recurso pedagógico suficiente e adequado para os pacientes do Hospital, em especial as crianças? Se Sim. Quais?

8)- Como você faz quando alguma criança chega ao Hospital Municipal e precisa tomar uma medicação?

9)- Mesmo você não sendo Pedagogo(a), Você lembra algum caso que exemplifica bem a importância da Pedagogia Hospitalar em sua rotina aqui no Hospital? Se sim. Qual?

10)- Quais as maiores dificuldades enfrentadas no Hospital Municipal de Itaituba com a ausência de um profissional pedagogo?
